ANO 7.º LISBOA — SABADO, 21 DE JANEIRO DE 1928 N.º 2082

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A NOSSA colonia no Congo Belga tem aumentado consideravelmente, e hoje contam-se muitas casas portuguesas em plena prosperidade. Os nossos produtos chegam ali tarde e a más horas, porque os vapores da Companhia Nacional não vão ao Zaire, por uma combinação de mutuos interesses com a Companhia Belga. Sendo assim, porque é que Companhia Colonial não manda ali os seus vapores, o que iria dar uma grande actividade ao comercio com aquela colonia belga? O vapor português "Luna„, tinha iniciado uma carreira para o Congo Belga, com um carregamento completo, quando se incendiou na Guiné, não podendo prosseguir.

Isto foi ha dois ou três anos; o vapor foi para Bordeus, sofrer reparações, e lá está, ainda, segundo nos informam, lamentavelmente arrestado.

* * *

DIZEM-NOS de Paris, que só depois de um turista estar dois meses em França é que a Carta de Residencia lhe é exigida, e não 15 dias depois como ha dias, num artigo sobre turismo, aqui afirmou o sr. A. Vaz.

E', porém, certo que ha dois anos aquele prazo foi reduzido a 15 dias, mas, em breve, as autoridades francesas reconheceram o erro e a estadia, sem carta de identidade, voltou a ser de dois mezes.

Durante esse periodo, o passaporte do viajante é considerado Carta de Residencia, devendo, porém, andar sempre munido dele

* * *

NUMA edição da livraria Aillaud, vai ser posto á venda, na proxima segunda-feira, *Jesus Cristo em Lisboa*, tragi-comedia em sete quadros, por Raul Brandão e Teixeira de Pascoais.

Este livro deve ser lido e apreciado com atenção, de modo a perceber-se o que os seus ilustres autores quizeram ensinar aos ignorantes e censurar aos sabios.

* * *

A COMISSÃO angariadora de donativos para a construção de um pavilhão para doentes pobres no Sanatorio do Lumiar, presidido pela sr.ª D. Laura Palha Infante de La Cerda, acaba de receber uma carta da Fabrica de Loiça de Sacavem, comunicando que põe á disposição da referida comissão materiais do seu fabrico—louça sanitaria, mosaicos, azulejos, á escolha da mesma—no valor de 5.000$00.

* * *

A COMPANHIA dos Telefones rompeu o passeio ocidental da rua do Carmo, a fim de lançar novos cabos para o exercicio da sua industria. A Camara Municipal poz embargos ás obras.

Os comerciantes, aos quais não agradam nem as obras nem os embargos, enviaram ao sr. presidente da comissão executiva uma representação, pedindo que se dê rapida solução a um conflito que tanto os está prejudicando.

O COMERCIO E A IMPRENSA

A iniciativa, que o *Diario de Lisboa* apoiou, e que nos foi apresentada pelo Gremio dos Artistas Teatrais—noutro lugar a desenvolvemos hoje—merece algumas considerações.

Admitimos sem esforço de boa vontade que a *Semana dos Artistas* terá um grande interesse. Não seria arrojo mesmo atribuir-lhe um grande exito. Mas preferimos registá-lo depois.

Estas iniciativas interessam grandemente o comercio. A vida moderna de uma cidade capital, por consequencia comercial e mercantil, não se compadece com processos rotineiros de propaganda, nem com isolamento da taboleta e do prestigio feito das casas abertas ha longos anos.

Evidentemente, não pretendemos ensinar o comercio a trabalhar. O comercio sabe o que quere e o que lhe convem.

Mas um jornal é uma janela aberta para o estrangeiro, de onde vem os exemplos. Dela vê-se, e aprende-se muito. Os paises tem todos essas janelas abertas em "ventanal„. Os comerciantes, todos os comerciantes, debruçam-se sobre o seu peitoril?

Seria excessivo dizer que sim, em relação a todos.

De modo que pedimos para não ser tomado á conta de impertinencia o que escrevemos.

O comercio precisa tomar ar; mudar os seus processos de réclamar, estabelecer contacto com o publico, ter ao mesmo tempo uma função de expansão natural do seu negocio e de agitador do espirito publico, num sentido sugestivo e pratico.

A publicidade sabe o comercio quanto lhe custa, e ela faz parte hoje integrante do orçamento normal de um estabelecimento, que o sabe ser.

A publicidade, assim, por acontecimentos originais, sugestivos, alegres e praticos—é a mais barata. Não a aproveitar—seria erro.

Se tivessemos escrito estas linhas quando a Comissão da "Semana dos Artistas" iniciou a sua acção, pelo comercio—estas observações haviam de parecer suspeitas, para algumas pessoas de pouca bôa fé.

Agora não o póde parecer. O trabalho de ligação entre artistas, comerciantes e o nosso jornal—ficou concluido ontem.

Mas uma coisa queremos já acentuar: a imprensa do nosso pais—e não dizemos isto por espirito de lisonja ou de camaradagem—sempre que se entrega, directamente ou por simpatia, a uma iniciativa, desta ou doutra natureza, fa-lo com um grande desinteresse material, e muitas vezes até com esforço, que fica por reconhecer.

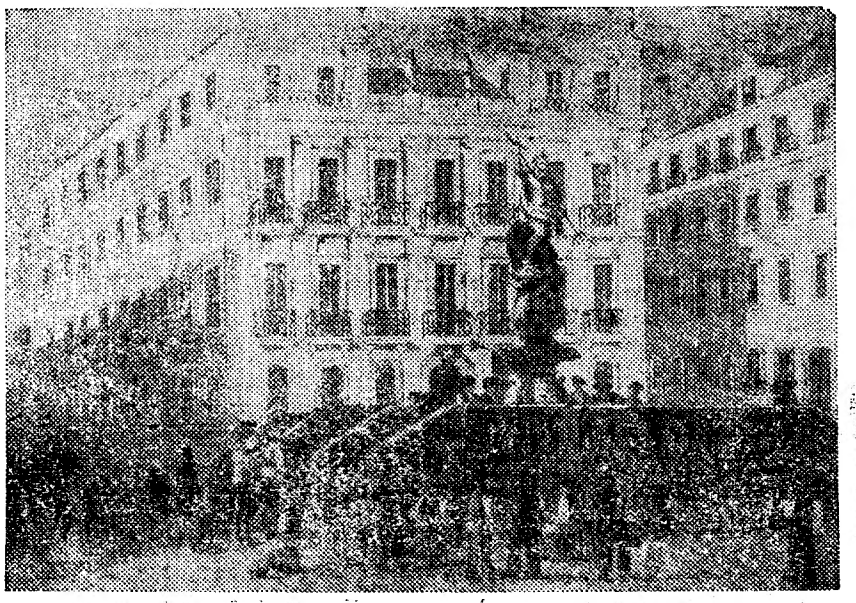
Aparte a propaganda do jornal, a agitação do seu nome—e esse resultado é legitimo e é até um dever contraido em face das tradições dos jornais e do seu sentido moderno de existencia—; áparte isso, os jornais não colhem das suas grandes iniciativas (e a da "Semana dos Artistas" é bem modesta) senão encargos, aborrecimentos, surpresas tanta vez desagradaveis, expondo-se mesmo a insucessos, que seriam graves.

O *Diario de Noticias*, O *Seculo*, estes dois, principalmente, nas suas iniciativas de ha umas dezenas de anos a esta parte, têm posto sempre nos seus trabalhos desta natureza, objectivos directos simpaticos, uteis, sociais, claros, indiscutiveis, seja em coisas de beneficencia, protecção infantil, sport, propaganda economica, numa acção dignificadora sempre, pela elevação dos assuntos e pelo seu interesse popular.

Com estas nossas considerações queremos apenas atingir esta conclusão: o *Diario de Lisboa* não tem, na Semana dos Artistas, como o não teve na Festa dos Mercados, objectivos materiais, e supôr isso deste jornal, como de outro qualquer, além de erro seria agravo.

O comercio tem o dever proprio, por seu interesse, de se integrar em todas as iniciativas de imprensa, que visam sempre agitar o nosso meio social, colher ensinamentos, pôr o publico longe das tristezas contemporaneas e ser util a causas que a todos dizem respeito. Se o comercio—o forte e o fraco, o enraizado no publico e o que agora desperta—atravessa uma crise, e ele o confessa, e assim é, aceitar um pouco de vida nova, através a novidade, o *elan* popular, a ligação de interesses legitimos—não é asneira nenhuma.

O CHIADO ANTIGO



O antigo chafariz que deu logar á estatua do poeta Garrett

O VISTO nos nossos passaportes foi suprimido com quasi todos os países da Europa, menos com a França e com a Italia, e informam-nos ser apenas por uma recusa formal do Governo francês, pois a Italia está pronta a abolir o visto, logo que a sua vizinha o faça.

Não apelamos para o facto de termos sido aliados da França e de ajudarmos a defender o seu territorio invadido pelo inimigo comum, pois essas coisas depressa esquecem. Mas nós compramos mais á França do que lhe vendemos e como se está tratando de negociar um tratado de comercio entre os dois paises, parece-nos que ele não deve ser assinado, enquanto a França não der entrada livre, no seu territorio, a todos os cidadãos portugueses, como os dos 27 países com que ela aboliu o visto, entre os quais se conta a Guatemala e S. Salvador.

* * *

HA vinte anos que os arqueologos italianos dirigem penosas e delicadas excavações em Cirena—cidade da Libia, fundada pelos gregos, dominada pelos romanos, vandalisada pelos arabes e sepultada pelos tremores de terra.

A colheita tem sido explendida. Agora o professor Carlo Anti desenterrou uma formosa estatua da mãe de Cupido á qual, atento o seu ar levemente escarninho, chamou "Venus Maliciosa„.

Achamos o epiteto desnecessario, visto que a malicia esteve sempre nos olhos de Venus.

Não dizemos no seu coração, porque a existencia deste não está averiguada.

* * *

O SR. J. P. escreve-nos uma carta em que diz que na sua rua não ha luz nem policia. E formúla o seu protesto, indagando:

—Que mal fizemos eu e os meus visinhos para sermos votados ao abandono?

Não podemos responder a esta pregunta, porque as ruas em que a treva e a desordem se entendem para espalhar o terror nos animos pacificos, são tantas que talvez constituam a maioria da capital.

Recomendamos ao sr. J. P. que não desanime, visto que aos dias maus sucedem os bons. Brevemente haverá luz e policia, na sua rua!

Oxalá que então os seus olhos vejam claro e o seu animo não seja conflituoso...

* * *

REALISA-SE amanhã, 22, pelas 14 horas, a reunião do Grupo dos Amigos e Defensores do Museu Rafael Bordalo Pinheiro. A direcção pede a todos os socios a sua comparencia.

* * *

FOI nomeado chefe de secção da secretaria geral do Conselho Superior de Finanças, o sr. Eduardo Augusto de Almeida da Costa Pereira, que hoje tomou posse do seu cargo.

* * *

O NOSSO presado amigo, sr. Eduardo Noronha, começa a publicar amanhã, no *Correio da Manhã*, o seu novo romance historico—*D. Antonio, Prior do Crato*.

Cronica

Mulheres pintadas

Compreendo o *maquillage* como um recurso — nunca como um vicio igual senão familiar do pontapon e sucedaneos tão em voga.

Compreendo que certas mulheres, aquelas por ventura para quem a natureza foi madrasta ou ainda aquelas a quem a dedada do tempo vá desfeiteando aos poucos recorram, por orgulho, por sensibilidade, por decóro até, aos artificios do *maquillage*. A intenção é tudo e elas — ¡pobresitas que nem assim se esquecem de que são mulheres! — fazem-no no intuito louvavel de parecerem belas, de repararem, sem revoltas, os estragos implacaveis dos anos ou as imperfeições da natureza — nem sempre justiceira e bôa.

Sejam bôas... e calem-se! aconselhava um altissimo espirito ás filhas de Eva.

Daí, porém, a tolerar o uso da pintura generalisado, vai uma distancia consideravel. E a verdade é que nunca o uso e abuso dos batons e outras que tais ingrediencias empacotadas se fez em tão larga escala como agora — e com tão pouco proveito para os fins naturalmente em vista e para a verdade sem macula. E' o delirio, a loucura, o escandalo. Não é uso — é abuso; não é recurso — é vicio; não é necessidade — é sport; e dá-se esta coisa atróz de serem justamente aquelas, melhores favorecidas pelos dons da criação, as que mais se entregam á pratica de tal sport!

Uma rapida passagem pelo Chiado e ruas da Baixa á hora vesperal das elegancias dá-nos, positivamente, a desoradora figuração dum palco de opereta em noite de representação: em toda a parte e em todas as fisionomias o vermelho *maquillée* predomina, afrontoso, em orgias de côr, não retocando, mas desfigurando, e dando até a algumas feições que nós conhecemos formosas, traços que as tornam irreconheciveis: e de tal arte, que até o proprio pudor, escandalisado com tão desleal concorrente, se resolveu mudar de aspecto e de côr — qual de vós, senhoras, lhe conhece hoje a côr que todos nós em tempos remotos sabemos ter sido escarlate?

E, no entanto...

...E, no entanto, a nossa alfacinha, dentro do seu tido de beleza classica—que, aliás, impressiona melhor em conjunto do que em detalhe — não necessita, salvo excepções menos felizes, dos recursos estilisados da pintura para ser bela, para ter atractivos, para agradar e ser desejada, para fazer-se querer e amar.

¿Não terá nossa Eva lisboeta aquela nobreza academica de fórmas que a imaginaria antiga consagrou? Talvez que não... e que importa? Mas é mais do que bela — porque é interessante; e se pode haver mulheres belas que não sejam interessantes — o que não póde é haver mulheres interessantes que não sejam elas.

MARIO AZENHA

AUTORES, CRITICA E PUBLICO

A crise do livro

e uma iniciativa arrojada

Em Portugal, o livro tem atravessado uma crise, que se complica de varias circunstancias, que desanimam os autores e que desnorteiam o publico.

Não ha falta de publicações, talvez, mas ha a confusão na escolha. A critica está quasi posta de lado e substituida pelo reclame, de modo que póde celebrisar-se uma obra mediocre e deixar na sombra um livro de valor.

Os autores novos, quasi certos de não serem criticados, ou deixam de ter escrupulos de arte e procuram o mais rapido e interesseiro caminho, ou se é a paixão literaria, realmente, que os domina, arriscam-se a apagar-se obscuramente, a despeito duma ou outra voz que lhes faça justiça.

Os editores temem-se dos livros que não tenham á volta de si o ruido que lhes assegure a venda. E assim neste circulo se vão enfraquecendo valores e amortecendo bôas vontades.

E depois, na crise moral e intelectual de que vamos tambem sofrendo, o livro devia ter um papel preponderante de regeneração social. Assim como nos organismos depauperados a alimentação apropriada, sã, higienica, tem uma importante influencia e é sempre aconselhada, assim numa sociedade em que as qualidades morais afrouxam, em que as vontades vacilam, em que as energias diminuem, dando logar a que as paixões—que pela violencia podem simular energia e vontade, mas que o não são—se desencadeiam, era necessaria uma instrução em que o livro fosse um educador seguro e justo, que saneasse o ambiente intelectual em que vivemos. Mas para isso é preciso que os livros dessa categoria encontrem condições de existencia, e é forçoso tambem, que esses livros tenham valor moral e literario que lhes dê esse direito, pois que na arte da literatura a beleza é factor importante, que dá aos assuntos graça e relevo, e ao pensamento o poder comunicativo que o transmite e impõe.

A "União Grafica„ propõe-se concorrer com eficácia para esse fim, abrindo aos "novos„ as suas oficinas, por meio dum concurso em que as obras aceites pelo jury serão publicadas trimestralmente, em condições favoraveis para autores que principiam, e que desejam vêr os seus livros e o seu nome justamente conhecidos.

A empreza é meritoria e espinhosa, mas pode ter um exito de notavel alcance se os autores, a critica e o publico a souberem compreender e destravar assim o caminho a um periodo de actividade literaria orientada e bela. Esta iniciativa partiu do poeta e romancista cristão Nuno de Montemór e realisará, sem duvida, se encontrar o éco devido, um alevantado ideal de cristão e de poeta. Dar á Arte, nao só a beleza da forma, mas a beleza da ideia, é dar a uma estatua formosa a alma, a expressão, a vida. E' um modo de praticar nobremente o culto da Inteligencia, considerando que a inteligencia só deve servir o Bem e a Belesa, concorrendo para a mais elevada forma da Arte e do Progresso.

A união do Bem e da Belesa não é tão dificil como a muita gente se afigura, porque entre uma e outro ha profundas afinidades.

Boa e má literatura ha em todos os paises. O importante é que a Boa predomine. Para que predomine carece de ser auxiliada, pois só encontrando ambiente podem manifestar-se e ser compreendidos novos autores, novos talentos, que fórmem a "élite„ da moderna geração literaria.

Maria de Carvalho

Mundanismo

Diplomatas

De regresso do Brasil, onde esteve em goso de licença, é esperado na proxima terça-feira, em Lisboa, acompanhado de sua esposa, gentis filhas e genro, o ilustre embaixador do Brasil em Portugal, sr. dr. Cardoso de Oliveira.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

A'manhã, domingo, não se realiza o costumado «chá dançante» dos domingos, no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, em vista de se efectuar no Grande Casino Internacional, um «chá-tango».

No Casino Internacional

A noite de hoje no Grande Casino Internacional do Monte Estoril, vai decerto ser revestida de extraordinario brilhantissimo, pois realiza-se o costumado baile dos sabados, havendo no decorrer a apresentação da notavel cantora russa Lydia Bayanne, que se fará ouvir em varios numeros do seu belo reportorio.

A'manhã, de tarde, «chá tango» a premio, e á «soirée» da moda exibir-se-ha no «ecran» um sensacional programa de «films».

Salões

Por ocasião do ajuste de casamento de sua filha D. Maria Carlota com o sr. Alexandre Maria de Saldanha da Gama Cabedo, filho dos srs. visconde do Zambujal, ofereceram a sr.ª D. Maria do Carmo de Melo Falcão Trigoso de Lemos e o sr. Inacio de Seixas de Castelo Branco de Lemos, uma animada «soirée» as pessoas das suas relações mais intimas, a qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, prolongando-se a dança até de madrugada, hora a que começou a retirada dos convidados extremamente encantados com os deliciosos momentos que os donos da casa lhe proporcionaram.

Na assistencia notavam-se as sr.ªs:

D. Maria Augusta Postch Castelo, D. Maria Luiza de Lacerda de Lemos Moller e filhas, D. Maria Carlota Pinto de Magalhães Almeida Fernandes e filha, D. Maria Izabel de Melo Falcão Trigoso de Siqueira e filhas, D. Maria Bernardina Pinto da França Perestrelo e filhas, D. Margarida de Melo Falcão Trigoso de Vasconcelos, D. Maria da Conceição de Borja Trindade de Serra e Moura, madama Eltz de Saldanha, D. Sofia de Sousa e Vasconcelos, D. Maria Berta de Sousa e Vasconcelos de Carvalho, D. Maria Clara Alcobia Cirne, D. Maria Francisca de Saldanha da Gama Cuterlund, D. Maria Rita Pinto da França Trigoso e filha, D. Ana de Barros de Vasconcelos e filhas, D. Maria da Graça e Torres, D. Maria de Serra e Moura, D. Maria Carlota de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), D. Joana de Saldanha da Gama, D. Maria Luisa de Saldanha da Gama Nunes, D. Maria Helena, D. Maria Aldegundes e D. Maria Clara de Saldanha da Gama Cabedo (Zambujal) e os srs. visconde de Zambujal, José Maria de Falcão Trigoso, Lopo de Sousa e Vasconcelos, comandante Mariano de Carvalho, Franck Cuterlund, D. Alexandre de Saldanha da Gama, D. José de Saldanha da Gama, José de Mendoça Cyrne, Tomás de Lemos de Serra e Moura, Alexandre Galvão Mexia de Almeida Fernandes, Diogo Banpeira de Lima, Antonio de Lemos de Serra e Moura, Manuel de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), John e Franck Augusto Cuterlund, Leonardo Falcão Trigoso, Joaquim Miguel de Borja Trindade de Serra e Moura, Antonio e Mariano Cirilo de Carvalho (Freiria), Manuel Torres, Miguel, Alberto e Vasco de Saldanha da Gama Cabedo (Zambujal), etc.

Pontos de reunião

No S. Luis

Para o oitavo concerto de assinatura da Grande Orquestra Portuguesa, sob a regencia do maestro Pedro Blanch, que amanhã se realiza no São Luiz, organizou a empreza um magnifico programa em que figuram a cantora Vera Janacopulos e a pianista Yvonne Herr-Japy, sendo de esperar uma enorme e selecta concorrencia.

Em S. Carlos

Amanhã de tarde a ultima exibição da maior declamadora da actualidade sr.ª D. Berta Singerman que organizou um programa em que figuram os mais cotados poetas, sendo de esperar que S. Carlos tenha uma seleta concorrencia.

No Gimnasio

A segunda apresentação das «toadas e tonadilhas» pela artistas sr.ª Palmira Bastos, atraiu ontem a este teatro uma nova e bela concorrencia, que tributou a comediante freneticos aplausos. Na assistencia recorda-nos ter visto as srs.ªs:

D. Branca de Gonta Colaço, D. Maria Isabel de Sousa Martins Braga e filha, D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Georgina Cardoso dos Santos, D. Maria Gabriela Goulard da Silveira Caldas, D. Maria Bravo Ferreira, D. Rosina Cerveira de Melo e filha, D. Irene de Gonta, D. Madalena Bonnet Colaço, D. Helena de Azevedo, Madame Roldan y Pego, D. Valentina Roldan y Pego de Dourado, D. Maria Carlota de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), Mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Em viagem

Partiu para Madrid o sr. José Manuel d'Orey.

Encerite

O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. — Lata de 1|2 quilo, escudos 5$00 — Recebe-se a lata vazia por $75 — A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes e Depositarios Gerais, Joaquim Lopes & Bento, Ltd. — Telefone N. 5815.

Dr. G. de Brito Chaves

—— R. ROSA ARAUJO, 8-A ——
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Theatro São Luiz
CONCERTOS BLANCH

AMANHÃ, ás 3 horas da tarde

7.º Concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH, em que, pela unica vez, tomam parte a celebre cantora VERA JANACOPULOS e a notavel pianista YVONNE HERR-JAPY

Programa sensacional: Motlet Exsultate Jubilate, de Mozart, para canto e orquestra: Chanson Triste, La vie anterieure, L'invisation au voyage, de Dupare, para canto e orquestra; Sete canções populares hespanholas de M. de Falla, para canto e piano. Pela orquestra «A Flauta Encantada», de Mozart; Dois nocturnos, Nuages, Fotas, de Debuacey; Danças guerreiras do Principe Igor, de Borodin; Rianzi, ouverture, de Wagner. Piano «Bechstein» da casa Oliveira.

Bilhetes á venda.

ESTABELECIMENTO TERMAL DAS ALCAÇARIAS DO DUQUE

2 tipos de aguas termaes: sulfurosas e cloro-bicarbonatadas, ambas MUITO RADIO-ACTIVAS
BANHOS, DUCHES, IRRIGAÇÕES e TRATAMENTOS ELECTRICOS

Inegualaveis na cura das DOENÇAS DE PELE, reumatismo, sifilis, sciaticas, nevralgias e outras afecções

Usadas internamente nas doenças do aparelho digestivo

Director Clinico: Dr. Ascenção Contreiras

Consultas das 10 ás 12 horas

ABERTO DURANTE TODO O ANO, excepto ás segundas feiras

Rua do Terreiro do Trigo, n.º 56

Telefone C. 2432 —— LISBOA

CASAMENTOS

Encarrega-se de todos os documentos relativos a estes, bem como das decorações de salas em capelas, igrejas, saraus, festas, etc., para o que tem pessoal competente.

Damascos, veludos, sedas, passadeiras, em todas as larguras para os fins acima descritos.

Paramentos religiosos, galões, franjas e imagens.

Trata a antiga casa **ANTONIO QUIRINO** sucessor **ANTONIO DE PAULA LOPES**

R. da Madalena, 223 a 227 e R. da Palma, 5, 1.º

Telef. N. 2978

PERFUMARIAS E ESSENCIAS

AO MELHOR PREÇO DO MERCADO

F. H. de Oliveira & C.ª Ltd.ª

Rua Comercio, 1 a 5

Dr. Viriato Brandão

Ex-assistente dos hospitais de Paris

Pele, sifilis e vias urinarias, clinica geral
Consultas das 4 h. e 1|2 ás 7 h. 1|2

Rua dos Fanqueiros, n.º 390, 2.º

(á Travessa de S. Domingos)

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Fume 15 dias

Com o mais afamado papel: "Abadie„, "Riz„, "Maïs„ ou "Verdadeiro Alcatrão„, inventores dos livrinhos de papel ha mais dum seculo. Membros da Legião d'Honra. 13 medalhas d'ouro.

ELEGANCIA, LITERATURA E COMERCIO

O CHIADO

rua de belas tradições

TEM RESISTIDO

aos modernismos

do nosso tempo...

O Chiado foi sempre o Chiado. Inalteravelmente o Chiado. Corso de janotismo, mundanismo literario, e o mais lindo passeio de Lisboa para mulheres. E' dificil uma rua conservar-se como nasceu. Isto é, como os homens a fizeram.

A fisionomia das ruas modifica-se. Gasta-se. Envelhece. Tem, quando muito, vinte anos de juventude. Depois são rugas, paredes velhas, tradições que se perdem e modernismos que alteram o ambiente, corrompendo-o. Ora o Chiado não é assim. Tem resistido. Tem sabido resistir. E' possivel que onde está hoje uma arcada de loja elegante ou uma vitrine de espelhos, fôsse noutro tempo, gloria a menos, detalhe a mais, um portal antigo, com brazão, que ainda os havia. Isto o que demonstra? Que não é possivel parar. Que o tempo se não fixa e nada ha mais belo do que passeiar com ele, mesmo tropegos e cançados.

O Chiado conserva o seu perfil risonho, breve, aquilino. Lá fóra não ha arterias com que o comparar. A Gran-Via? Mas, senhoras, é a "5.ª Avenida" de New-York... Tanto póde ser Madrid como Bombaim. A Rue de La Paix? Se fôsse menos larga seria um dos muitos "boulevards" de Paris. Confunde-se. A avenida de Rio Branco? Mas é larga, desentalada, cosmopolita, tão pouco fluminense, que muitas vezes engana...

O Chiado, não. Está tal qual. Antigo e moderno, sem contrastes, com a animação do dia inteiro, repouzada e dolente pela tarde, multiplicada, febril, nas suas horas de vendas, que são de manhã e á noite. Desce-se e sobe-se. Ha que passar por ela. Ouvir bater o coração de Lisboa. E o nosso tambem... Propositadamente escorrega na colina de S. Pedro de Alcantara, inquietando os passos das mulheres, destacando, sem malicia, nem impudor, as curvas mais gentis—que notam uma partitura galante e nupcial. Quem vem do Rocio, trepando paulatinamente pela rua do Carmo, o aspecto é diferente, mas igual o encontro. E' uma ascenção delicada, coreografica, de palco e de acaso. Ha tempo para conversar. Paragens de cumprimentos. Frazes de critica. A politica e a moda vão de braço dado, sem seguir pela esquerda, nem pela direita. Por onde calha—calha sempre bem.

Não ha boletins metereologicos que mereçam credito. O Chiado, sim, é o verdadeiro observatorio. Chapeu de palha á vista, o primeiro... Estreia-se, no Chiado. Já se sabe: a elegancia decretou a primavera, revogando qualquer veleidade da chuva. Um casaco de peles, mesmo que não haja frio—e nem todos os casacos de peles são para o frio—é o inverno, a companhia estrangeira que chega, o chá elegante da condessa Z. T., a mais espiritual de todas as condessas sem mobiliario.

* * *

O Chiado tem duas ruas e dois andares. O passeio da direita e o da esquerda. A loja e a sobre-loja. Na da direita, cortada por duas egrejas, estão os grandes armazens da moda. Ha de tudo, mas vestidos, principalmente. Primeiro do que em Paris. Lisboa fica mais perto.... A da esquerda, com menos unidade no seu comercio, deslumbra. São as pratas, as velhas pratas portuguesas. Os dois cafés, onde é bom temperar os nervos de gloria ciumenta. E, para calçar os pés, as "cendrillons„ que vão passando, no desgaste da calçada, meia duzia de sapatarias, cada qual a melhor, a mais preciosa. Claro, á direita e á esquerda, ou não fôsse o Chiado, a apoteose é contínua. Vitrines de tudo, de enfiada, até lá baixo. Ha duas coisas semilhantes: o espelho e a montra. Sem eles a mulher não saberia que é tão perigosa como bonita.... Todas o são. Por isso reparam, olham, compram, passam, repassam—cubiçosas, delirantes, chilreantes, em bando, como os pardais do Camões, atrevidos e ladinos.

Agora, as sobre-lojas. São os camarins da beleza. A "maquillage„ o cabeleireiro, a "manucure„. O palco, em baixo, espera a artista... O seu papel não é representar: é agradar honestamente, frivolamente. Quem passa as fôrcas caudinas do Chiado, vence. Cêdo ou tarde, mas vence. E' o caminho da Academia, dos teatros (S. Carlos), do Congresso, dos jornais, da eloquencia, do amor, e até da fatalidade.

Ser do Chiado, ter direito ao Chiado, sabê-lo pizar, como se pizam alcatifas de luxo, sem deixar a lama plebeia das ruas, vale um titulo, uma reputação—uma fortuna.

* * *

A festa dos artistas—e a arte, quando não está nos palcos é, por vezes superior, superior como agora numa realização feliz, carinhosa de gesto digno—e não se diz qual, porque toda a gente o sabe—, tinha que iniciar-se no Chiado. O grande comercio é nele que começa e segue, com os mesmos valores, pelas outras arterias, escalonando suntuosamente. Pela primeira vez se faz em Lisboa esta festa. E não se paga. E' escusado encarecer a sua elegancia e o seu pitoresco artistico. Mais ainda: o seu vivo requinte democratico.

Fecham os teatros—e abrem-se os estabelecimentos, mas o palco continua. A comedia, a revista, a opereta. Nesse dia não ha drama. O sorriso da estrela, tão distante da plateia, está pertinho do publico.

Apenas os separa meio metro de balcão. Apetece comprar tudo, para o idolo não se zangar e não se cansar de sorrir. O idolo é uma mulher. Como é proibido resistir-lhe calculamos já quantas jardas de seda não se deixarão de vender—só porque se esgotaram.

Nas livrarias os poetas vão ter uma grande saida. Pode até, nesta linguagem, adquirir-se por intimidade da actriz, seguratemente uma das mais gentis, as seguintes obras:

—Os "Namorados„.

—E o "Toi et Moi„, de Geraldy, não quere?

—"Apaixonadamente„, minha senhora!

As ourivesarias enchem-se. As vendas fazem-se pelo titulo das peças: "A Perola Negra„, "A Coroa de Brilhantes„, "O Colar„ e o "Diamante Azul„.

Deve ser dificil apagar dos olhos fascinação de tantas joias. As vitrines dos floristas, talvez confiadas ás interpretes da "Dama das Camelias„, cantarão, nesse dia, as "Rosas„, do Maria Vitoria e os "Espinhos„, do Eden. Nas lojas dos discos, repetem-se os fados celebres. Mas a voz verdadeira ha de substituir o disco de ebonite. Nos grandes costureiros não fica um unico modelo. Quem lança a moda são os artistas. Como nenhuma veste mal, as senhoras endoidecem.

São edições de seda, de veludo, de peles caras, oferecidas á luxuria dos olhos, naquele garbo teatral, que provoca a revolta das princesas de sangue. Os cafés esgotam a lotação, como nas noites de "première".

Os melhores comicos, na rabula feliz de criado—o "Criado do quarto", sem duquesa, e do "café", com piropo facil e futil.

O "foie-gras", o salame, as melhores vitualhas arrebatadas em pouco tempo...

Caixeirinhas felizes, lepidas, que mal pousam e que muito sorriem, demais conhecidas, bonitas ao pé, tendo na voz o ultimo requebro da opereta e do "music-hall", reconhecidamente hão-de dizer, embrulho feito e perfumado:

—Muito obrigado!

Só ha um meio de aplaudir: é comprar mais. Fazer com que todas batam o "record" das vendas. Eleger, ainda que efemera, uma rainha de comercio... Não, dezenas de rainhas. O Chiado vai ser delas. E como nunca: bonito, alegre, correcto, deslumbrante e precioso. O dia 23—é depois de amanhã. Quem nos diria que o calendario era tão gentil? Começa a semana dos artistas. Ah! Se o mês podesse caber nela, dobravamo-lo! Tinhamos o sol do nosso lado e na vida um lindo encanto: viver depressa e bem.

RUA DA GLORIA — N.º 57

BAL-TABARIN MONTANHA

ABERTO TODA A NOITE

CABARET-DANCING

BREVEMENTE NOVAS ESTREIAS —

GRANDIOSO SUCESSO

EMILIA CANDEIAS

Eximia cantadora de Fados

CONSUELO "LA FÉA" em canções frivolas

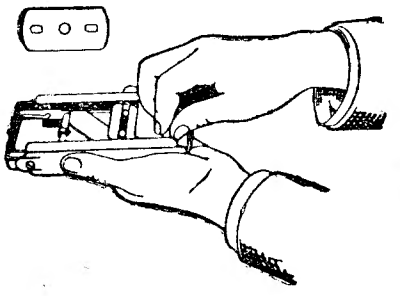
Magnifico serviço de BAR — **Concerto pelo sexteto Bal-Tabarin-Melody-Jazz**

TODOS OS DIAS — Sessões ás 10 horas, meia noite e 2 horas

SEJA ECONOMICO

Comprando já um afiador ALLEGRO que lhe permite fazer a barba a si proprio, durante um ano, com a mesma lamina!!!

Este maravilhoso aparelho, o unico racional, pratico e o mais completo até hoje conhecido, restitui á lamina usada o fino corte de uma nova, o que não havia ainda sido provado pelos outros aparelhos.



Patenteado em 16 paises e varias vezes premiado.

Paga-se em pouco tempo, pela

Economia obtida!

O ALLEGRO tem duas diagonais, uma em esmeril e outra em couro, onde passam as quatro faces de lamina afiando na primeira e assentando na segunda, por forma a ficar melhor do que nova!! Não precisa de pastas ou quaisquer acessorios, **durando indefinidamente! Afiamos gratuitamente uma lamina usada, na vossa presença, em poucos segundos e vós mesmos vos certificareis!!!**

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Descontos aos revendedores, para grandes quantidades. Representantes para Portugal e Colonias

Silva & Terenas, L.ª

R. do Crucifixo, 31, 3.º — Tel. C. 2629 — LISBOA

Ainda se concedem agencias nalgumas cidades do Continente, Ilhas e Colonias.

Tatá & Rodrigues, L.da

MODAS

Ultimas novidades

53, 55, CHIADO, 53, 55

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, na proxima segunda-feira, das 16 ás 19 horas as artistas **Celeste Leitão, Maria Emilia Azambuja** e

Auzenda de Oliveira
(Cliché Foto-Brasil)

Tapetes de Beiriz

COLCHOARIA QUINTÃO

R. Ivens, 3o

Está fazendo a venda neste estabelecimento, na proxima segunda-feira, das 16 ás 19 horas, a artista

Margarida Ferreira
(Cliché Foto-Brasil)

Paris Chiado

Gerentes: Bastos Silva, Limitada

Malas e carteiras, os mais recentes e lindos modelos

Chiado, 64

Está fazendo a venda neste estabelecimento, na proxima segunda-feira, das 16 ás 19 horas, a artista

Maria Judice da Costa
(Cliché Foto-Brasil)

SILVA, LIMITADA

CHAPEUS

Chiado, 54

Está fazendo a venda neste estabelecimento, na proxima segunda-feira, das 16 ás 19 horas, a artista

Lucilia Simões
(Cliché Foto-Brasil)

JOALHARIA MIRANDA

Chiado, 50

Está fazendo a venda neste estabelecimento, na proxima segunda-feira, das 16 ás 19 horas, **a artista**

Palmira Bastos
(Cliché Foto-Brasil)

P. CARDOSO

PALACE

Chapeus ultimos modelos

Chiado, 2

Está fazendo a venda neste estabelecimento, na proxima segunda-feira, das 16 ás 19 horas, a artista

Hortense Luz
(Cliché Foto-Brasil)

BRAZILEIRA DO CHIADO

O MELHOR

e

MAIS SABOROSO

Café

CHIADO, 120

Estevão Amarante
(Cliché Foto-Brasil)

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, na proxima segunda-feira, das 16 ás 19 horas, os artistas **ANTONIO SILVA, SEIXAS PEREIRA, JOÃO SILVA, JOSÉ ALVES, SALVADOR COSTA, SAMWELL** e

Joaquim Almada
(Cliché Foto-Brasil)

Kodak Limited

Maquinas fotograficas

Chiado

33

Beatriz Belmar
(Clich . Foto-Brasil)

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, na proxima segunda-feira, das 16 ás 19 horas, estas artistas

Palmira Torres
(Cliché Foto-Brasil)

Eduardo Martins & C.ª L.da

Secção de Modas

Chiado, 9

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, na proxima segunda-feira, das 16 ás 19 horas, os artistas **SACRAMENTO** e

Adelina Abranches,
(Cliché Foto-Brasil)

CHAPELARIA DA MODA

32, Chiado, 34

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, na proxima segunda-feira, das 16 ás 19 horas, os artistas SILVIO VIEIRA e

Augusto Costa
(Cliché Foto-Brasil)

SAPATARIA ORION

Os mais lindos modelos

Chiado, 42

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, na proxima segunda-feira, das 16 ás 19 horas, os artistas RIBEIRO LOPES e

Luís Pinto
(Cliché Foto-Brasil)

Patisserie Benard

104, CHIADO, 106

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, na proxima segunda-feira, das 16 ás 19 horas, as artistas **Lubelia, Stichini, Maria Côrte Real, Constança Navarro** e

Ester Leão
(Cliché Foto-Brasil)

ARTISTAS

dos teatros de Lisboa

que segunda-feira fazem a venda

nos estabelecimentos do Chiado

(Clichés BRASIL)

ERICO BRAGA
que venderá na *Pompadour*

GIL FERREIRA
que servirá no *Café Chiado*

RIBEIRO LOPES
que venderá na *Sapataria Orion*

MARIA IZABEL
que venderá no *Florista Lopes, L.da*

MARIA CORTE REAL
que servirá na *Pastelaria Benard*

JOSÉ CLIMACO
que servirá no *Café Chiado*

JOÃO SILVA
que servirá na *Brasileira do Chiado*

MARIA CRISTINA
que venderá na casa *Jeronimo Martins*

CONSTANÇA NAVARRO
que servirá na *Pastelaria Benard*

ANTONIO SILVA
que servirá na *Brasileira do Chiado*

JORGE GRAVE
que servirá no *Café Chiado*

JOSEFINA SILVA
que servirá na *Pastelaria Garrett*

IRENE IZIDRO
que servirá na *Pastelaria Garrett*

ANTONIO SACRAMENTO
que venderá na casa *Eduardo Martins*

JOSÉ MONTEIRO
que venderá na *Camelia Branca*

SEIXAS PEREIRA
que servirá na *Brasileira do Chiado*

ALBERTO GHIRA
que servirá no *Café Chiado*

SILVIO VIEIRA
que venderá na *Chapelaria da Moda*

NOVIDADE LITERARIA

Do livro "Procopio Baeta,,

do falecido humorista André Brun

TRANSCREVE-SE

parte do prefacio

e o capitulo

"Aquele rapaz da casa amarela...,,

André Brun — não morreu. A sua obra perdura. E' procurada, lida todos os dias. O seu espirito alegre, propositadamente frivolo, que nos obrigava a rir, palpita de novo sobre um livro postumo, que decerto vai alcançar o mesmo sucesso dos *Meus Domingos* e do *Sem pés, nem cabeça.*

E' o *Procopio Baeta*, o amigo Procopio, com a graça refulgente, o humor sadio, a observação delirada, esta nota esparsa de ternura, que compunham a alma desse grande caricaturista de figuras e costumes que se chamou André Brun.

Procopio Baeta é, talvez, o seu melhor livro. As suas qualidades aparecem mais luminosas e subtis. Convencem-nos e empolgam-nos. Boa leitura — a leitura da vida, sem mentiras, nem rebuços.

Ha tempos, num carro electrico, um senhor gordo que queria á viva força instalar-se na plataforma onde já estavam quinze passageiros, meteu-me violentamente pelo estomago um cotovelo feroz. E, como eu expectorasse, com uma visagem de dôr, cêrca de três palmos de lingua, o gorducho em questão disse-me com um ar que ele supunha muito espirituoso:

— Olhe que é feio meter o dedo no nariz e deitar a lingua de fóra...

E, logo a seguir, piscou-me o olho, acrescentando:

— «Aproveite lá esta para uma revista ou para um folhetim.

Aquele senhor conhecia-me. Tanto assim que, no dia seguinte, querendo os faceis acasos desta aldeia grande chamada Lisboa que nos encontrassemos de novo no carro, bateu-me familiarmente no ombro, indagando:

— «Como tem passado o meu nobre amigo?

Conversámos e vim a saber que morava no meu bairro. Ao terceiro encontro, como ele me tratasse por tu, cuidei não ser muito indiscreto perguntando-lhe quem era. Disse-me chamar-se Procopio Baeta, ser comerciante e meu assiduo leitor. Em casa dele, segundo me disse mais, todos me estimavam e me tinham na conta «dum tipo muito reinadio». Acrescentou que eu havia de ir jantar qualquer dia com a familia Baeta, sem cerimonia, e quando se fizesse feijoada de orelheira. Fui. Conheci D. Belisaria, a «santa companheira» do meu amigo, a sua filha D. Georgina, — *Gigi* na intimidade — e o menino Aniceto, ultimo rebento daquele lar. Segundo me contaram, não vinha á mesa uma tia, D. Carolina, por estar sempre tolhida com ameaços de barriga de agua.

Saboreando a orelheira, ouvindo palrar aqueles alfacinhas, observando em torno de mim o arranjo e gôsto da casa, lembrei-me de Praxédes. Cheguei a perguntar a Baeta se não haveria tido um primo direito de tal apelido. Não tinha. A unica diferença, afinal, entre aquelas duas familias era a libra nos arredores de cem escudos e quanto essa variação cambial tem influido na mentalidade e nos usos de nós todos.

Hoje, Baeta e eu sómos amigos de infancia. Ele trata-me com aquela bôa familiaridade portuguesa, que tantos consideram como a razão fundamental da crise do prestigio em Portugal. Não me melindra, pois estou certo que trataria da mesma fórma Copernico ou Alexandre, o Grande, se os pilhasse a geito. Substituiu na minha amisade esse bom Praxédes, que tanta vez procurei no seu segundo andar da Rua de S. João dos Bem Casados. Baeta vive num segundo andar, mas de Gomes Freire, com azulejos e guarda-portão.

Diverti-me a apontar neste livro alguns dos seus ditos e feitos, bem como o que lhe tenho confiado das minhas reflexões em acessos de eloquencia caseira. Baeta não cabe na péle de contente por vêr o seu nome na capa dum volume impresso.

— «Não merecia tanto! me diz ele.

Talvez o meu amigo tenha razão. Não resta duvida, porém, de que ele é sempre pitoresco e a meudo muito menos tôlo do que eu á primeira vista pareço.

Aquele rapaz da casa amarela

Sentado a uma mesa de café, tendo em volta de si três ou quatro camaradas com cara de tôlos, o nosso Baeta, aproveitando o ensejo de meter a sua colherada no panelão confuso da conversa, impingiu esta historia, que — aqui para nós — me pareceu inventada ali mesmo para matar o tempo.

— Esta manhã estava eu almoçando e os meus seis escravos abissinios mastigando a meus pés os *foies-grases*, *mayonnaises* e pavões trufados que são meu *menú* habitual, quando retine o timbre da campainha da porta da rua e a sr.ª Rita, minha mulher *à jours* erguer respeitosamente o cortinado da porta e me disse, após as cinco genuflexões do ritual:

— Amo e senhor! Allah derrame sobre a tua nobre cabeça a loção da felicidade eterna. Um viandante suplica audiencia.

— E' o homem da Companhia do Gaz?

— Não, perfume da sabedoria humana. E' um desconhecido que não conheço.

— Que entre para a sala dos marmores e, enquanto acabo de almoçar, abre-lhe o repuxo e solta os cisnes.

* * *

Quando, enfim, cafésado e pão-com-manteigado, me ergui da mesa e fui receber a minha visita, deparei com um moço dos seus vinte e cinco a cincoenta anos. Vinha em cabelo, ou por outra, em falta de cabelo, pois estava tosquiado como um recruta em dia de *pret* e trajava uma especie de uniforme em pano de colchão.

Mirei o *gentleman*, que calçava alpargatas com rara distinção, e esperei que me dissesse ao que vinha.

— O senhor não me conhece, declarou ele. De resto, a reciproca é tambem verdadeira: eu não conheço V. Ex.ª. O meu nome, afinal, pouco importa ao caso. Nada lhe adianta saber como me chamo. O interessante é que saiba o que eu sou. Sou inventor.

— Tive um primo meu que morreu de bexigas aos cinco anos e que, não desfazendo, tambem o era.

— Eu só comecei a inventar ha pouco tempo, me explicou o meu interlocutor. Antigamente tinha uma vida cheia de afazeres e não podia fazer nada; mas, agora que não tenho nada que fazer, não calcula o que tenho trabalhado.

Devo confessar que esta fórma do meu amigo se exprimir me pareceu um pouco falha de clareza. No entanto, abanei com a cabeça e sorri em ar de quem compreende tudo admiravelmente.

— Antes de mais nada, continuou o camarada, tratei de orientar as minhas invenções no sentido pratico. Ha quem invente coisas que não servem absolutamente para nada. Eu não. Os produtos da minha imaginação ardente aliada a um aturado estudo das sciencias exactas são de aplicação imediata e proveitosa. Para começar, inventei o *dente postiço falso, em ouro fingido para novos ricos.* Como sabe, usam-se muito actualmente os dentes de ouro. Ficam bem a quem tenha os olhos azues.

— São ouro sobre azul, interrompi eu.

— Ia dizê-lo. Mas as pessoas que se dão a esse luxo usam ordinariamente a capa de metal sempre no mesmo dente e, se calha ser um dente de tráz, não se vê e não compensa a despeza. Ora o meu falso dente postiço pode-se usar no sitio que se quizer na zona molar, na canina, na incisiva, em cima ou em baixo.

— Não percebo.

— E' muito simples. A capa que parece ser de ouro é simplesmente de borracha dourada. Tira-se e põe-se á vontade e, como é elastica, adapta-se a qualquer dente.

— Excepto nos dias de chuva, objectei eu.

— Não percebo...

— Claro que nos dias de aguaceiro ha um dente que não se atreverá a saír á rua sem a capa de borracha de ouro. E' o dente de ciso.

— E' verdade, disse-me o homemsinho. Não me tinha lembrado disso.

* * *

— Inventei tambem a *bandeira nacional para patriotas daltonicos.* Conhece o daltonismo, não é verdade?

— Não andei com ele no colegio; mas, quando o encontro no carro, falo-lhe sempre.

— Como sabe, os desgraçados que padecem do daltonismo, onde está encarnado vêem verde, e onde está verde...

— Vêem encarnado.

— Nem mais. Ora imagine o que esses infelizes sofrerão ao olhar para a nossa bandeira nacional e ao vê-la encarnada e verde em vez de verde e encarnada como foi escrito na Constituição! Passam a vida a berrar que o Estatuto fundamental da Nação foi violado por traidores, etc., etc. Ora eu resolvi o problema. Mandei fazer bandeiras tendo pregado ao pau o vermelho — que os daltonicos vêem verde — e o verde da banda de fóra — que os supracitados vêem encarnado. Como vê, é muito simples. O caso é que ninguem pensára em tal.

«Inventei ainda e pedi patente do *Rebuçado de alteia em pau santo envernizado.* Calcula lá! Um rebuçado daqueles dura uma vida inteira e até se pode deixar em testamento. Tambem é da minha autoria o *Pneumatico de cimento armado para automovel de turismo.* Não ha estrada, por mais mentirosa que seja, que se gabe de dar cabo dos meus pneumaticos.

— Muito bem, muito bem, comentei eu estupefacto.

— Ultimamente dediquei-me a estudos um pouco mais complicados. Julguei, por exemplo, ter inventado um sistema infalivel para fazer correr as piléas as mais rançosas e paraliticas.

— Isto é, transformar uma azemola da carroça do lixo num cavalo capaz de ganhar os premios nos melhores hipodromos.

— Nem mais. O processo era engenhoso. O meu amigo chegava, por exemplo, ao Corpo Santo, tomava uma tipoia vagabunda e precisava de ser porto em Palhavã com uma certa urgencia. Sem o cocheiro dar por isso, atava duas panelas valhas aos rabos das pilecas. Estas, dispondo-se a caminhar com todo o vagar, sentiam de repente um barulho inesperado atráz das canelas. Aportavam o passo e, quanto mais corriam, mais barulho faziam as panelas. Acabavam as pilecas assustadas por atingir velocidades muito apreciaveis.

— Acho excelente a resolução do problema.

— E' que o senhor não sabe fisica.

— Mas sei jogar o marimbo.

— Não serve para o caso. Ignora que o som caminha trezentos e quarenta e um metros por segundo...

— Faz ele muito bem. Quem me dera em certas ocasiões poder fazer o mesmo.

— Ora, quando as pilecas atingirem por segundo, a velocidade de trezentos e quarenta e um metros e um decimetro, deixam de ouvir o barulho das panelas e metem a passo. O meu sistema resulta inutil.

— E' verdade.

* * *

— Em compensação, descobri uma maneira dos *chauffeurs* nunca mais serem multados por excesso de velocidade. Como sabe, o governador civil mandou postar na Avenida, ao pé da rua das Pretas, uma brigada especial de policias para autoarem os cidadãos que, em meios de tracção mecanica, excederem os limites de andamento fixado pelas posturas municipais.

— Já me tenho entretido a ver esse servicinho. E' uma desforra para os pelintras que só andam em *limousines* do seguidor de escada.

— Pois o processo de escapar á vigilancia dos policias é simples. E' tornar o automovel invisivel...

— Fechá-lo na garage ou pô-lo no prego.

— Qual! E' caminhar mais depressa do que a luz. Ora como a luz — qualquer livro de escola lho dirá — caminha no espaço com a velocidade de trezentos e vinte mil quilometros por segundo, basta entrar com essa velocidade pelos Restauradores acima e, chegando á Gloria, dar-lhe mais um toque no acelerador. O automovel torna-se imperceptivel ao luzio policial o mais arguto.

— Pois sim mas vejo um inconveniente...

— Qual?

— O das pessoas que, não vendo o automovel, fôrem a atravessar as ruas e levarem com a carripana pelos queixos.

— Ah! Para esses tenho a minha buzina *Business is business.*

* * *

Quando o meu inventor me ia a explicar esse seu outro invento, a sr.ª Rita introduziu dois enfermeiros do hospital de Rilhafoles, cujas paredes amarelas são meias com as do meu palacete. Os recemvindos precipitaram-se sobre o meu visitante e ataram-no dos pés á cabeça como um salame.

— Tinha fugido esta manhã e andavamos doidos á procura deste maluco, — explicaram eles.

E — concluiu Baeta — lá levaram debaixo do braço aquele *gentleman* tão interessante e tão inventor, sem me darem tempo a dizer-lhes:

— Com efeito, este moço parecia-me um tanto louco.

Dr. Firmiano Pereira
Diplomado pelos Hospitaes de Paris
Rins — Vias urinarias — Sifilis
Electroterapia, diatermia
CHIADO, 74, 1.º, das 4 ás 7
Telefone C. 2186

A Cidade

JAIME D'ALMEIDA LEAL
Medico
Rins—Vias Urinarias e Sifilis
CLINICA GERAL
Consultas das 5 ás 7 1|2
AVENIDA DA LIBERDADE, 141
Tel. N. 1029—Consulta especial para pobres
Das 11 á 1

Chá das cinco

Quando o amor morre...

O meu louro colega que ontem comunicou publicamente o seu proximo casamento, quiz ilustrar a participação com algumas considerações literarias, merecedoras de uma resposta que é, simultaneamente, um cartão de auspiciosos votos, sem perda do brinde que oportunamente lhe farei.

"Ha um momento, na vida de cada um em que todas as ideias e todos os sentimentos sofrem um rude golpe....„ diz o meu colega de vinte e seis anos, de vinte e seis anos de idade.

"Ha momentos na vida„, dizia o outro, digo eu, e dizem todos aqueles que têm sofrido mais de um rude golpe. O caso é sabê-los sofrer com valentia, porque aqueles que clamam o "não casarei„ para, afinal, dum dia para o outro, conjugarem o verbo fatal, é porque clamavam em boca pequena.

O colega sabe lá os rudes golpes que eu tenho sofrido!

Agora mesmo.... mas caia-lhe boca!

"Varias razões podem levar a arredar a hipotese matrimonial„. Varias e mais uma, acrescenta este convencido celibatario.

Eu sou aquele que o colega diz "que se não casa, por achar que o casamento.... é uma coisa muito séria„. Tão séria, tão séria que, como dizia aquela actriz espirituosa, nunca me dispaz a encara-la a sério.

Rogerio Pérez

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer ═══ N. 4167
ÁMANHÃ, Domingo, 22
2 sessões-8 3|4 e 10 3|4

ESTREIA
da Companhia popular de revistas dirigida por ROSA MATEUS
ESTREIA
do gentilissimo grupo
Six Americán Girls
ESTREIA
da graciosa coupletista
Blanquita Garcia
que se apresentará num numero
Nu artistico
::::::::
A representação da revista das revistas de Ascenção Barboza e Abreu e Souza
Bombo de Festa
VISTOSA MONTAGEM SCENICA
::::::::
Preços popularissimos
GERAL ESC. 2$50
Plateia... desde Esc. 3$00
Camarotes desde Esc. 35$00

C. R. Maxim's
Music-Hall-Dancing
SUNDAY 22
Gala in honour of the officers of the H. M. S. Fleet all officers invited
Cotillon -:- Carnaval -:- Surprises

UM ACONTECIMENTO

No Chiado

INICIAR-SE-HA

na 2.ª feira

a «Semana dos Artistas»

O Chiado de segunda-feira...

Eis o que vamos anunciar, á laia de anuncio teatral, sem que isso deixe de ir bem ás casas comerciais, aos artistas e ao publico.

Primeiro dia—primeira tarde—duma graciosa festa na nossa arteria-"corso"—ele destina-se a animar as ruas, provocar interesse, alegrar os estabelecimentos.

O CHIADO das 16 ás 19

As casas comerciais, abaixo citadas, das mais importantes, constituem outros tantos quadros desta revista citadina, que não teve ensaios.

(A ordem dos estabelecimentos e dos artistas é arbitraria)

Eduardo Martins, Limitada *(Modas)*
Adelina Abranches e Antonio Sacramento.
Borges & Duarte *(Robes et manteaux)*
Aldina de Sousa e Vasco Sant'Ana.
Joalharia Miranda & Filhos
Palmira Bastos.
Silva, Limitada *(Chapeus modelos)*
Lucilia Simões.
Pastelaria «Garrett»
Luisa Satanela, Irene Isidro, Josefina Silva, Berta Araujo, Eugenia Coutinho e Gilda Barco.
Pastelaria «Benard»
Ester Leão, Constança Navarro, Maria Corte Real e Lubelia Stichini.
Lopes, Limitada *(Florista)*
Adelina Fernandes e Maria Izabel.
Aillaud, Limitada *(Livraria)*
Maria Laura e Branca Ricchetti.
«Pompadour» *(Cintas e espartilhos)*
Amelia Pereira, Maria Sampaio e Erico Braga.
«Ultimo Figurino» *(Modas)*
Beatriz Costa.
Paris em Lisboa *(Modas)*
Berta de Bivar e José Alves da Cunha.
Tátá & Rodrigues *(Modas)*
Auzenda de Oliveira, Celeste Leitão e Maria Cunha Azambuja.
Renée Limitada *(Chapeus modelos)*
Sofia Santos e Maria Alvarez.
Estabelecimentos Jeronimo Martins *(Perfumarias)*
Ema de Oliveira e Maria Cristina.
«Kodak» *(Artigos fotograficos)*
Palmira Torres e Beatriz Belmar.
Pepe Cardoso *(Chapeus modelos)*
Hortense Luz.
Camelia Branca *(Flores artificiais)*
(Exposição Largo Rafael Bordallo Pinheiro)
Laura Fernandes, Izilda de Vasconcelos e José Monteiro.
«Paris Chiado» *(Malas e carteiras)*
Maria Judice da Costa.
Sapataria «Garrett»
Alda de Sousa, Rosalina Sayal e Armando de Vasconcelos.
Sapataria «Orion»
Luís Pinto e Ribeiro Lopes.
Chapelaria da Moda
Augusto Costa e Silvio Vieira.
Casa «Columbia» *(Discos)*
Corina Freire e Almeida Cruz.
Tapetes de Beiriz *(Rua Ivens)*
Margarida Ferreira.
Casa das Melhores Meias *(Rua Ivens)*
Filomena Lima.
Fabrica da Vista Alegre *(Ceramica)*
Fernanda Varela e Carlos Viana.

Os actores — criados de café

«A Brazileira» do Chiado
Estevão Amarante, Samwell Diniz, Joaquim Almada, Antonio Silva, Seixas Pereira, João Silva, José Alves e Salvador Costa.
«O Café Chiado»
Alexandre de Azevedo, Antonio Gomes (da Trindade), Gil Ferreira, Jorge Grave, José Climaco, Alberto Ghira, Tarquinio Vieira e José Azambuja.

Terça feira, 24 — Rua Nova do Almada e Rua Nova do Carmo.
Quarta feira, 25 — Rua do Ouro.

NO "JOAQUIM DE ALMEIDA„

A "REPRISE„ da opereta "Mouraria„

com Adelina Fernandes

no celebre papel de «Cezaria»

O teatro popular musicado, tão querido do publico «alfacinha», vai entrar na noite de hoje, numa nova fase de vida intensa, cheia de colorido, de alegria e de arte.

Adelina Fernandes, a graciosa actriz cantora, a genial interprete do fado, vai reaparecer hoje, na pequena e elegante «boite» do Rato, — o Teatro Joaquim de Almeida, fazendo reviver a sua inesquecivel «Cesaria», a protagonista da «Mouraria», a sentimental opereta portuguesa.

De uma ligeira conversa com a interessante artista, no seu camarim, galantemente decorado, sintetizemos algumas palavras:

— Porque remontou a «Mouraria»?

— De todas as peças populares portuguesas, aquela que mais tem falado á minha alma sentimental e ao meu temperamento de artista do povo, marca, sem duvida, um lugar preponderante a «Mouraria».

«Musica de extraordinario encanto, entrecho adoravel, teatro, côr propria e alegria.

— Da sua «Cesaria»...

— E' de todos as personagens focadas por autores portugueses, a mais humana, a unica que não foi extraída, já salpicada pela lama das alfurjas.

E acentuando:

— A Cesaria é honesta!

— Quem a acompanha na interpretação...

— Artur Rodrigues, no seu primitivo papel; José David, no «Mota da Guitarra», deve marcar uma nova interpretação; Eduardo Matos tem a seu cargo o dificil papel de «José Manuel», uma voz encantadora, e uma representação muito cuidada; Pestana de Amorim, no «toureiro amador».

«Na parte feminina temos em primeiro lugar Rayra de Sousa, uma gentil artista, que deve desenhar com extraordinario aprumo, a orgulhosa fidalga; Fernanda Coimbra na «Matilde» das Queijadas»; Julia de Assunção, na caricata «Morgada», enfim... um conjunto, homogeneo e honesto, que estou convencida, deve satisfazer em absoluto, autores, critica e publico.

— A montagem...

— Scenas todas novas de Renaldo Martins, um scenografo cheio de valor e talento.

«Orquestra sob a regencia do maestro Alagarim.

E para terminar:

— Estou plenamente convencida de que o publico vai recompensar esta tentativa, despretenciosa, despida de aparatosos réclamos, mas, sinceramente honesta.

E a artista, correndo para o ensaio:

— Não se esqueça de dizer no seu jornal que Augusto Soares tem ensaiado a peça com todo o carinho.

UM DESCARRILAMENTO

de que resultou duas mortes

O "expresso" do Douro, ao entrar na estação de Cantomil, descarrilou, tendo tombado quasi todo o material.

Morreram dois empregados ferro-viarios.

Ha bastantes feridos, mas de gravidade só o condutor do referido comboio, que recolheu ao hospital da Misericordia do Porto.

DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas a 10$00 ás 11 h.
Dr. José Gomes
RUA GARRETT, 74, 1.º
CONSULTAS DAS 2 ás 4

A Cidade

TIVOLI
A's 21
D. QUIXOTE
DE LA MANCHA

NO CONSERVATORIO DE MUSICA

A PRIMEIRA conferencia-concerto de Francine Benoit realiza-se segunda-feira

E' na segunda feira, que no Salão do Conservatorio, M.elle Francine Benoit, realiza a sua primeira conferencia sobre as três indoles da musica: "romantica„. "impressionista„ e "mistica„.

M.elle Francine Benoit, que na critica musical, alcançou um lugar brilhantissimo, mercê da sua formidavel cultura e da sua analise penetrante que, por

FRANCINE BENOIT

vezes, atinge o conceito filosofico, vai ser ouvida com encantamento e admiração.

Eis o programa:

I—Meia hora de palestra, sôbre as três indoles da musica: "romantica, impressionista e mistica, por Francine Benoit.

II—"Sonata„, para violoncelo e piano, de R. Strauss, interpretada por João Passos e Francine Benoit.

III—"Ariette„, de Lotti; "Pastorale„, de Haydn; "La vie est un réve„, tambem de Haydn; "Trois chansons de Bilitis„, de Debussy; "Le Tombeau des Naïdes„, "La chevelure„ e "La flut de Pan„, para canto e piano, por Arminda Correia e Francine Benoit.

IV—"Coral em lá„, C. Franck (transcrição de Dupare) e "Coral em mi„, para dois pianos, por M. Helena Leal e Francine Benoit.

O 2.º concerto-conferencia será sôbre "A Alma da Musica„.

DE LUTO

Maria da Assunção O'Donnel

Faleceu, ontem, em avançada idade a sr.ª D. Maria da Assunção O'Donnel, mãe do sr. Leopoldo O'Donnel, nosso prezado amigo e considerado emprezario.

O funeral da virtuosa senhora realizou-se esta manhã, tendo sido dirigido pelo sr. dr. Petra Viana.

A Leopoldo O'Donnel enviamos um comovido abraço.

Missa de sufragio

Mandada dizer pelo viuvo, o sr. Antonio Augusto Mourão da Encarnação, reza-se amanhã, domingo, ás 10 horas da manhã, na Igreja de S. José, uma missa por alma da sr.ª D. Maria Candida Todi da Encarnação.

Os premios da lotaria

1269. . .	400:000$00	4708. . .	3:000$00
1589. . .	60:000$00	5805. . .	3:000$00
6705. . .	20:000$00	6655. . .	3:000$00
2277. . .	3:000$00	6795. . .	3:000$00

AS NOSSAS ESCOLAS

Os liceus QUE EXISTEM não chegam para todos os estudantes

Vamos ao periodo de maior actividade do ano escolar nos liceus, nas universidades, labuta-se. Labuta-se nas aulas primarias. De ora em quando surgem, porem, as cifras aterradoras, diabolicas, a proclamar esta sentença que sem os discursos campanudos, nem as declarações retoricas, nem os artigos laudatorios conseguem disfarçar: Portugal é um país de analfabetos.

Mais: Portugal é um país sem instrução media, sem cultura geral apropriada. Peor, Portugal é um país sem "élites„ pensantes, sem escola mental, sem dirigentes intelectuais suficientemente preparados.

Os liceus da nossa terra. Alguns numeros, que os numeros não fazem mal a ninguem e são mesmo, uma vez por outra, de certa utilidade.

Se toda a gente soubesse ler os numeros e compreender e sentir a sua eloquencia...

Ha em Portugal trinta e três liceus. Cinco em Lisboa, conhecidos de todos: Camões, Gil Vicente, Pedro Nunes, Passos Manuel e Maria Amalia Vaz de Carvalho. No Porto, três; espalhados pelas cidades da provincia, vinte e um; nas ilhas, quatro. Os liceus que existem nas colonias, entendem-se com outra gente, dependem do ministerio das colonias.

Mas, dos que nos interessam, portanto, trinta e três.

Chegarão para as necessidades do ensino? Ousamos tambem afirmar que não.

Adiante vão as razões.

* * *

Professores. São de quatro categorias: efectivos, agregados, interinos e provisorios. Os primeiros constituem quadros privativos dos estabelecimentos. Os outros são escolhidos todos os anos, consoante as necessidades do ensino. Pois bem: o numero dos que têm de ser chamados a tapar buracos, que é como quem diz, chamados a prestar serviço porque os efectivos não chegam, é sensivelmente igual ao numero dos efectivos. Quinhentos de um lado; quinhentos do outro. Quinhentos efectivos, muito á volta disso; quinhentos das três outras categorias: agregados, interinos e provisorios. E ha liceus em que o numero destes excede o numero dos efectivos. Isto traz, naturalmente, dificuldades e desvantagens de varia ordem.

* * *

Alunos. São cada vez mais, cada vez em maior numero. No ano lectivo de 1905-906 eram 6:596. Depois, em todo o país, esta cifra foi ascendendo, nos termos seguintes: 906-907, 6:729; 907-908, 7:181; 908-909, 7:863; 909-910, 8:609; 910-911, 9:708; 911-912, 10:568; 912-913, 10:227; 913-914, 10:120; 914-915, 10:688; 915-916, 11:422; 916-917, 11:823; 917-918, 12:471; 918-919, 11:406; 919-920, 11:058; 920-921, 10:624; 921-922, 10:183; 922-923, 10.274; 923-924, 10:632.

Maximo em 917-918. Depois um ligeiro descrecimento até 923-24 e, depois, nova subida, devendo o total de matriculada este ano ano andar por mais de doze mil.

E como os liceus são cerca de trinta, temos uma media de quatrocentos alunos por cada um, o que é exagerado, se considerarmos, sobretudo, a exiguidade de instalação dos liceus da provincia.

Em Lisboa, pode-se citar o exemplo do Liceu Camões que tendo instalações para setecentos alunos, vê nas suas folhas de matricula mil e tresentos, tendo este ano de mandar construir dois pavilhões anexos que importaram em quinhentos contos.

Caso curioso: os liceus de maior frequencia relativa são os de Braga, Bragança. Faro e Aveiro.

* * *

Remedio para estes males? Que o procurem os entendidos, os especialisados.

Mas, pelo menos, impõe-se, em principio, a adoptação de três medidas: creação de novos liceus, alargamento de quadros de pessoal docente e de pessoal menor: estabelecimento de lotações fixas.

E se isso não se não puder fazer? Dizem-nos aqui que, em parte, as coisas se modifiariam oficialisando, em condições rigorosas, alguns estabelecimentos de ensino particular. E' um caso para estudar e vêr demoradamente.

AVENIDA PALACE CLUB
(PALACIO MAYER)
Restaurant Dancing Mayer
Hoje grande jantar á Americana, em honra da oficialidade da esquadra inglesa, abrilhantado com o concurso da «troupe» SIX AMERICAN GIRLS
Amanhã — Chá Tango e estreia do «Trio Hermanas Brost», bailarinas-cançonetistas.

Teatro Joaquim de Almeida (ao Rato)
Telefone 3646 N.
com ADELINA FERNANDES na "Cezaria"
MOURARIA
HOJE
A's 20 1|2 e 22 1|2
ARTUR RODRIGUES no "Artur Estofador"

Pelos teatros

«Bombo de Festa»

Reabre ámanhã o teatro Variedades. Estreia-se a revista das revistas de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa «Bombo de Festa», que vai ser interpretada pelos artistas Luiza Durão Fernanda Varela, a cantora Cacilda Silva Maria Brasão, Irene Benamor, Martins dos Santos, Carlos Machado, no «compère»; Armando Machado, Mario Fernandes e um grupo de galantes coristas; Haverá o concurso notavel das lindas «Six Americans Girls», nos seus ruidosos «charlestons» e «fox-trots» e da formosa artista Blanquita Garcia que, além de um numero efeituante de nu artistico, entra na revista com os seus «couplets».

«O rei da Sorte»

«O rei da Sorte» não é só uma grande comedia, engraçadissima, como é uma autentica «Mascotte», para quem a vê e para quem, através das suas scenas de uma bonhomia parisiense, pode ficar com o segredo do sistema de «Azais», revelado a Erico Braga, confirmado por Joaquim Almada, secundado por Lucilia Simões e coadjuvado por Samwel Denis, Maria Sampaio, Irene Izidro e Seixas Pereira, que interpretam os principais papeis, dum conjunto de desempenho admiravel, O teatro da Trindade continua a registar enchentes.

«O Az do Cinema»

«O Az do Cinema» é uma opereta modernissima de novidade para nós, com as danças que são o enlevo da actualidade, «Charlestons», Black-Bottons», «Fox-Trots», numeros de conjunto, de sensação, movimentados, de fantasiosa e brilhante marcação, tindos duetos, musica viva, revoluteante, esplendido desempenho em que se destacam os dois personagens, em que se desdobra o papel de Auzenda de Oliveira, admiravel de graça e de talento e Vasco Santana, impagavel de alegria no seu belo personagem comico.

Atraz do reposteiro

Alice Ogando, Manvela Pinto Bastos, Herminia Rosenstock e Carlos Santos, constituidos em agrupamento artistico, vão realizar uma «tournée» de Arte, percorrendo varias terras do nosso pais.

—«Cabeleireiro de Senhoras», que está sendo o grande éxito de Paris, sóbe á scena em tradução de Alvaro de Andrade, no proximo dia 4, no nosso primeiro teatro de declamação.

—Realiza-se hoje a ultima audição pratica de Berta Sangerman e a sua despedida do publico no teatro S. Carlos.

—Está organisado o elenco da Companhia Almeida Cruz que, conforme noticiamos, vai realizar uma «tournée» de um mês, pela provincia percorrendo de inicio o Algarve e o Alemtejo.

—A Companhia Cremilda de Oliveira está representando no Teatro Carlos Alberto «O Bom Bom», e ensaiando a opereta «Maria da Fonte», de Campos Monteiro.

—Erico Braga, que tem contratados varios numeros de sensação, está organisando já o programa dos espectaculos de Carnaval, no Teatro da Trindade, e ensaiando a comedia «Branco e Preto», de Sacha Guitry.

—Hoje e ámanhã efectua dois espectaculos em Oliveira de Azemeis a Companhia Nascimento Fernandes, que dali segue para a Beira Alta e Beira Baixa.

—Por falta de espaço, só na segunda-feira poderemos publicar a critica do «vaudeville» «Sopa de Massa», que ontem subiu á scena no Maria Victoria, com grande sucesso.

—Parte ámanhã para Madrid o sr. Ruben Stoleck, que vai tratar da «tournée» de Berta de Bivar.

—«A Filha do Cigano», delicioso trabalho de de Aileen Pringle e Conway Tearle, é uma riquissima charge ao espiritismo. Esta interessante pelicula corre hoje na téla do Odeon.

A Rainha
das Actrizes "Empregadas de Comercio"
vae ser 2.ª feira proxima, 23, a distinta actriz D. Filomena Lima, vendendo as boas meias
"VIDAL"
R. Ivens, 53 (ao Chiado)

A POMPADOUR
E A
SEMANA DOS ARTISTAS

A Pompadour, casa de Espartilhos e Cintas e artigos de novidade, do Chiado, aproveitando o ensejo da Semana dos Artistas de Teatro, resolveu oferecer brindes interessantes e de utilidade a todas as pessoas que na proxima segunda-feira, dia destinado ao Chiado, façam compras no seu estabelecimento, brindes que variam de valor, de harmonia com o valor da transação.

Resolveu mais fazer um desconto muito especial a todas as artistas de teatro que nessa qualidade lhe sejam apresentadas pelas Ex.mas Sr.as D. Maria Sampaio e D. Amelia Pereira que no mesmo dia serão suas gentis «veudeuses».

O actor Erico Braga tambem nesta casa venderá cintos para homens e os mais finos perfumes.

"A Pompadour"
PINTO DE LIMA, Ltd.

Maria Sampaio
(Cliché Foto-Brasil)

ESPARTILHOS — CINTAS E ARTIGOS DE NOVIDADE

28 -- CHIADO -- 30

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, na proxima segunda-feira, das 16 ás 19 horas, os artistas **Erico Braga** e

Amelia Pereira
(Cliché Foto Brasil)

Já tomou TODDY?

Frio ou quente é uma bebida saudavel e deliciosa.
Um copo de **Toddy** é uma refeição completa.
Se nunca tomou **Toddy,** vá tomá-lo na proxima segunda-feira á GARRET, BENARD, BRAZILEIRA e CAFÉ CHIADO, **servido pelas mais gentis actrizes e distintos actores de Portugal.**
O produto da sua venda reveste inteiramente a favor do cofre do GREMIO DOS ARTISTAS DRAMATICOS.

TODDY encontra-se á venda em todas as bôas Farmacias, Drogarias, Confeitarias e Mercearias de todo o País — Representantes exclusivos: MONTEIRO, LTD. — Calçada de S. Francisco, 35 — LISBOA.

Camelia Branca
Flores artificiais
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 30

Estão fazendo a venda neste estabelecimento na proxima segunda-feira, das 16 ás 19 horas, os artistas IZILDA DE VASCONCELOS, JOSÉ MONTEIRO e

Laura Fernandes
(Cliché Foto-Brasil)

FABRICA DE PORCELANA DA VISTA ALEGRE

PORCELANAS D'ARTE
PORCELANAS PARA USO DOMESTICO
PORCELANAS PARA USOS INDUSTRIAES
PORCELANAS PARA ELECTRICIDADE

LARGO DO CHIADO, 18

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, as artistas FERNANDA VARELA e

Carlos Viana
(Cliché Foto-Brasil)

ETERNO TEMA

O Velho-actor

e uma rabula de teatro

de profunda emoção

e sentido exacto da vida de scena

Augusto Rosa

Coincidindo com a "Semana dos Artistas„ bem fica no "Diario de Lisboa„ a transcrição de uma rabula, que reputamos magnifica, e que se está exibindo com exactidão e emoção expressiva, num dos teatros de Lisboa.

Os autores da peça onde se inclue o interessante trecho de literatura teatral — Pereira a Coelho e Matos Sequeira, dois experimentados homens de teatro, e Vasco de Matos Sequeira e Oliveira Guimarães, dois novos de prometedor merecimento literario — souberam muito bem focar, num ligeiro quadro, o drama do actor que passa, pelo cansaço da acção e da idade, e que arrasta nos seus ultimos anos de existencia uma cruz ás costas — a cruz da sua saudade.

Gil Ferreira, actor de boa escola, com jussteza e propriedade, desempenhou essa rabula a contento dos autores e do publico.

O Teatro espanhol tem numa peça dos Quintero — "Nena de Teruel„ — muito bem dada a figura do actor que passa: "Don Diego„. Mas no teatro português, com Eduardo Schwalbach, nome glorioso que para sempre ficará, um tipo existe, vivo sempre, fiel e forte, que é o protagonista do drama "Poema de Amor„ — no Teatro Republica desempenhado superiormente por Augusto Rosa, que encarnou o velho actor á altura de uma grande figura, que foi, do drama português em todos os tempos. Ao seu lado, entre outros, brilhou num papel de dificil mas notavel relevo, entre outros, Lucinda Simões. Foi ha poucos anos. Que saudades já....

* * *

O teatro ligeiro, que ainda tem cultores de brilhantes qualidades, marca — pareceu demonstra-lo a actividade do ultimo ano — uma tendencia para se aprimorar, num gosto moderno de scena e ambiente, alegre de côres e movimento justaposto ás exigencias da vida apressa que corre. O sentido literario, não se deve, porém, perder. Isso fazem, na poesia e no dialogo, os autores a que nos referimos. E' tempo, e de vez, de eliminar de todo o teatro ligeiro o dito equivoco, a pornografia hipocrita disfarçada em intenções naturalissimas, mas que não escapam ao publico, que não é apenas composto de pessoas refractarias ao espirito, á graça, á chalaça, e sempre dispostas á obscenidade, embrulhada na justificação do duplo sentido. Ha actores que exageram as rubricas dos autores, e não lhes obedecem ás intenções e até ás observações. Esses actores teem de se convencer do seu erro. Se possuem talento, melhor o aproveitarem; se não o possuem, não é assim com gestos e inflexões expressivas demasiadamente, que podem um dia ouvir falar deles, com saudade, como se fala no rabula do "velho actor„.

Esses exageros anulam muitas simpatias, e quebram ou dificultam a boa vontade, que não é favor, de um auxilio legitimo de propaganda. Por ventura sucede isto, aqui e ali, ainda que sem virulencia, na peça a que queremos aludir.

Os quatro autores a que nos referimos são quatro belos espiritos, acima do nivel trivial. Se um livro merece uma transcrição — uma peça de teatro merece-a tambem. Eis o que fazemos, numa homenagem e camaradagem sinceras — e isenta do pecado do reclame....

* * *

Num quadro — "Papeis Pintados„ — estão em scena o "compére„ "Sete e meio„ e a figura feminina "Decoração„, que é chefe de quadro.

O compére diz, a certa altura, que o que é preciso "é um bom papel„.

O dito tem uma intenção lata, e não se refere exactamente, a "papeis„ de teatro. Mas o "velho actor„ vem entrando e toma a frase nessa intenção:

ANGELA PINTO

JOSE RICARDO

VELHO ACTOR, entrando á deixa do «compére» que exige um bom papel.

Não ha papeis bons nem maus: o que ha é bons e maus artistas...

SETE E MEIO

Ah! O senhor tambem é da arte?

VELHO ACTOR

Sim, senhor. Sou da arte dramatica. Sou, não... Fui... fui actor.

SETE E MEIO

Então está enganado! Isto aqui só se trata de papeis pintados.

VELHO ACTOR

Pois a gente nos papeis tambem se pintava. E quando representavamos tambem era entre papeis pintados. Que saudade! Que saudade! O sinal da cruz antes de entrar em scena, e depois... o que Deus quizesse! Olhavamos a plateia mas não a encaravamos... A gente sentia-a no coração, mas estava muito longe dela. Agora, está tudo mudado.

SETE E MEIO

A vida não pára! *Ça marche!*

VELHO ACTOR

Bom sei! E' a mania da rapidez. Chamam-lhe a «sintese»... Uma rua com um candieiro, com um caixote de hortaliça a um canto... Ha dois espectaculos por noite... Dez quadros em cada peça... Três bailados em cada quadro... Tudo pequeno, rapido e incisivo... Olha, tu mesmo pareces um actor em sessões...

SETE E MEIO

Mas um artista não se mede aos palmos!

VELHO ACTOR

E' verdade! Não é aos palmos, é ás palmas... E olha que elas valem tanto numa barraca de feira como no melhor teatro. A's vezes as da feira fazem artistas... *(á chefe do quadro)* Vê lá tu quantos nasceram no teatro do Rato?!

DECORAÇÃO

Eu já não sou desse tempo!

VELHO ACTOR

Vê lá tu aqui neste teatro... Na «Honra e Gloria», na «Galera d'El-Re»... que noites de triunfo! Que apoteoses colossais! E lembrar-me eu que já não posso representar...

SETE E MEIO

Isto agora é muito complicado. E' preciso saber dansar o «*charleston*» e falar francês «*avec un tout rien de facilité*».

VELHO ACTOR

Eu ainda sou do tempo em que os actores sabiam o papel de cór e ganhavam nove mil réis por mês! Três tostões por dia!

SETE E MEIO

Isso era no tempo do arroz de quinze.

VELHO ACTOR

Estes quatro palmos de chão eram para nós a vida! E aquelas tiradas romanticas, tão portuguesas, tão lindas! «Ele ha tanta mulher. Mas porque fantasia, entre tantas só uma a nossa simpatia distingue, escolhe e quere?!».

SETE E MEIO

Isso tudo faz saudade!

VELHO ACTOR

E a Angela? e aEmilia das Neves? E o José Ricardo? e os Rosas? e o Brazão? E tantos outros? Eu já estou com eles todos. Um actor que não representa é como se já tivesse morrido.

DECORAÇÃO

Como o senhor sofre! E muita gente imagina que esta arte não nos prende o coração!...

VELHO ACTOR

Nunca mais! Nunca mais! Acabou-se tudo! Nem uma flôr no camarim, nem um abraço do autor, nem uma salva de palmas do publico. Nunca mais! Nunca mais! *(indo a saír)* «Quem és tu, Romeiro?»... — Ninguem! *(saindo)* «Não sou ninguem!!...»

No Coliseu

A grande «soirée» de hoje — A «matinée» de amanhã e o espectaculo de homenagem á esquadra inglesa

Obteve ontem, no espectaculo do Coliseu, um retumbante sucesso o notavel artista português Andrade que ali exibiu pela primeira vez, o seu fonemenal trabalho consistindo em desatar-se de uma trave a que vai amarrado, ao mesmo tempo que é levado de rojo por um cavalo.

No espectaculo desta noite, além desta grande atracção, tomam parte os arrojados domadores Rock e Vargas, com os seus ferozes tigres e leões, o «dresseur» Vasserot com quatro elefantes acrobatas e bailarinos, e mais animais amestrados, os «clowns» musicais Simeon e Oscar, os ciclistas acrobaticos Trio Sililax, os equilibristas fleumaticos Trio Eldons, e todos os outros numeros da Nova Companhia de Circo.

A'manhã ha dois espectaculos, sendo o primeiro a «matinée» em que as crianças têm entrada gratuita, e o outro á noite, em honra da esquadra inglesa com a assistencia de oficiais e praças dos navios daquela nacionalidade.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.

Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.

Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.

Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.

Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.

Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.

Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.

Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.

Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães

Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Sara va.

Raios X e Raios Ultra-violetas

Analises clinicas e vacinas

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Renée, Limitada

CHAPEUS

25 Chiado 27

Maria Alvarez
(Cliché Foto-Brasil)

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, na proxima segunda-feira, das 16 ás 19 horas, estas artistas

Sofia Santos
(Cliché Foto-Brasil)

BORGES & DUARTE

ROBES ET MANTEAUX

Aldina de Souza
(Cliché Foto-Brasil)

Chiado, 56, 1.º

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento na proxima segunda-feira, das 16 ás 19 horas, estes artistas

Vasco Santana
(Cliché Foto-Brasil)

COLUMBIA

P. Santos & C.ª Ltd.

Gramofones e discos

Os discos de maior gravação

CHIADO, 57-59-61

Corina Freire
(Cliché Foto-Brasil)

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, na proxima segunda-feira, das 16 ás 19 horas, estes artistas

Almeida Cruz
(Cliché Foto-Brasil)

Paris em Lisboa

Modas

CHIADO, 77

Berta Bivar
(Cliché Foto-Brasil)

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, na proxima segunda-feira, das 16 ás 19 horas, estes artistas.

José Alves da Cunha
(Cliché Foto-Brasil)

Casa das melhores meias

Guilherme Vidal

Rua Ivens, 53

Está fazendo a venda, neste estabelecimento, na proxima segunda-feira, das 16 ás 19 horas, a artista

Filomena Lima
(Cliché Foto-Brasil)

Lopes, Limitada

Flôres

66, CHIADO, 68

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, na proxima segunda-feira, das 16 ás 19 horas, as artistas Maria Isabel e

Adelina Fernandes
(Cliché Foto-Brasil)

«ULTIMO FIGURINO»

MODAS

As mais recentes novidades

20, CHIADO, 24

Está fazendo a venda, neste estabelecimento, na proxima segunda-feira, das 16 ás 19 horas, a artista

Beatriz Costa
(Cliché Foto-Brasil)

Livraria Aillaud, Limitada

CHIADO, 73

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, na proxima segunda-feira, das 16 ás 19 horas, as artistas Maria Laura e

Branca Riccheti
(Cliché Foto-Brasil)

Café Chiado

Almoços e ceias por lista e mesa redonda

OPTIMO CAFE

58, CHIADO, 60

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, na proxima segunda-feira, das 16 ás 19 horas, os artistas, **Tarquinio Vieira, Alberto Ghira, José Azambuja, Gil Ferreira, José Climaco, Jorge Grave, Antonio Gomes e**

Alexandre Azevedo
(Cliché Foto-Brasil)

Estabelecimentos Jeronimo Martins & Filho

Secção de perfumarias

19, Chiado, 23

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, na proxima segunda-feira, das 16 ás 19 horas, as artistas Maria Cristina e

Ema de Oliveira
(Cliché Foto-Brasil)

SAPATARIA GARRETT

Os mais chics modelos

CHIADO, 94

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, na proxima segunda-feira, das 16 ás 19 horas, os artistas **Rosalina Sayal, Alda de Sousa** e

Armando de Vasconcelos
(Cliché Foto-Brasil)

A Garrett

Patisserie e Restaurant

CHIADO, 97

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, na proxima segunda-feira, das 16 ás 19 horas, as artistas Irene Izidro, Josefina Silva, Eugenia Coutinho, Berta Araujo, Gilda Barco e

Luiza Satanela
(Cliché Foto-Brasil)

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,30—Ultimo Recital de Berta Singerman.
São Luiz—A's 21,15—«O Az do Cinema».
Ginnasio—A's 21,30—«A carteira vermelha» e «Foadas e foadilhas».
Trindade—A's 21,15 — «O Rei da Sorte».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«O Sete e Meio».
Éden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Maria Vitoria — 20,30 e 22,30—«Sopa de massa».
Joaquim de Almeida—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Salão Foz — A's 21 — Grande Companhia Internacional e Animatografo.
Coliseu — A's 21 — Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.

TEATRO APOLO Telef. N. 4129
Empresa IZIDRO ARANHA
Todas as noites
em 2 sessões
O Sete e meio
Revista sem rival
Arte—Aparato—Brilhantismo
SUCESSO COLOSSAL

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.°—Telefone N.° 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral estomago e intestinos ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica cerações pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim— Cirurgia geral, operações

COLCHOARIA MACEDONIO
Grande sortimento em camas de ferro completas e lavatorios. Colchoarias em lã, sumauma e palha.
Colchões de arame
Telefone T. 106
78, R. MUNDO, 80-82

Fatos feitos
para
Homem e criança
Preços de reclame
SOBRETUDOS DA MODA
Secção de alfayataria
EXPERIMENTAE
nos GRANDES A. DA BEIRA
R. dos Retrozeiros, 20 a 26
LISBOA
DESCALÇO, L.DA
TELEF. C. 2057

Portões de ferro
Proprios para quinta, diversas medidas, vendem-se. R. das Amoreiras, 88.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

"BISMARCK"
Preparada
Pomada extra para calçado
Exigi-la

Universalmente conhecida
A' venda nos bons estabelecimentos
Depositarios: J. A. SILVA, LTD. R. Anchieta n.° 11 Telef. C. 1800
Preços especiais para revendedores

RHODINE
O MELHOR REMEDIO CONTRA
GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS
Exijem a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia
P-25-6

RAINHA SANTA
(Porto-Velho) R. PINHO (Gaia) — Vinho especial para convalescentes
Pedidos aos depositarios exclusivos para as Colonias e agentes de vendas para o Pais
A. de Brito, Ltd. P. dos Restauradores, 13, 3.°
Porta 87 — Telef. 3300 N. — Grandes descontos aos revendedores

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA
RUA DO OURO. 18. 24
PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

MOBILIAS
Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS
Antiga Marcenaria do Desterro
RUA DO DESTERRO, 17 a 29

Peçam em toda a parte o explendido Vinho Verde AVE de SANTO THYRSO—Depositarios: FIADEIRO & NEVES, Ltd.—Telef. N. 886 e C. 1978

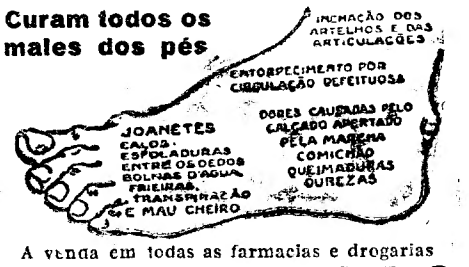
TRINDADE — Companhia Lucilla Simões—Erico Braga
HOJE:
Telef. T. 976
O REI DA SORTE

Teatro São Luiz
Hoje, ás 21,15 horas
Grande sucesso
A graciosissima opereta genero americano em 3 actos, musica de Walter Kollo
O AZ DO CINEMA
Grande movimentação. — Originalissima marcação. — Imprevistas situações — Linda musica moderna

TELEFONE N. 3800 EDEN A's 8 e 1/2 e 10 e 1/2
Direcção artistica de José Climaco
Sempre em duas sessões
A imortal revista
ROSAS DE PORTUGAL
com o surpreendente quadro
Milagre das Rosas—Rainha Santa Isabel

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 2,30
— A representação da revista —
Agua-pé

Banco Português do Brasil
Séde no Rio de Janeiro
CAPITAL
Rs. 50.000:000$000
Representantes em Portugal
Banco Pinto & Sotto Mayor
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Viana do Castelo, Chaves e Viseu
Estará a pagamento a partir do dia 23 do corrente, na nossa Séde e Filiais, o 19.° dividendo das acções do Banco Português do Brasil, relativo ao 2.° semestre de 1927, na razão de 12 0|0 ao ano ou seja réis 12$000 m. b. por acção integrada; réis 6$000 m. b. por acção com 50 0|0 de desembolso e réis 2$400 por acção com 20 0|0 de desembolso.
O pagamento será efectuado todos os dias uteis, das 11 ás 12 horas, e das 13,30 ás 15 horas, excepto aos sabados, que será sómente das 11 ás 12 horas, contra a apresentação dos certificados representativos das acções e respectivos recibos.
Lisboa, 14 de Janeiro de 1928.
Banco Pinto & Sotto Mayor

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés


A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: MARIO BRANDÃO
R. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que nao têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 52, Avenue Gambetta—Paris.

PARTEIRA DIPLOMADA
Judith Silva
R. Alves Correia, 197, 1.°
(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436
Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás 9 da noite.

"YENIDZE"
Cigarros alemães de renome mundial
Os melhores
em preço e qualidade

ESTRANGEIRO

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Avenida Almirante Reis, 29, 1.º-D.
Cortes a 3$oo
Manucure 3$oo
Marcam-se horas

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 21

O presidente Coolidge recebeu o notavel pianista polaco Paderewski, que executou algumas obras.

Na entrevista não se tratou de qualquer problema politico, sendo particularmente revestida duma grande cordealidade. — (L.)

NOVA YORK, 21

Chegou ontem a esta cidade o presidente Cosgrave, do Estado Livre da Irlanda. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 21

Em Mossley, Lancashire, um violento incendio destruiu duas fabricas de algodão e causou importantes estragos numa terceira.

Os prejuizos estão avaliados em 200.000 libras. — (L.)

Do Canadá

MONTREAL, 21

A policia conseguiu ontem descobrir o paradeiro dum dos individuos identificados como tendo feito parte da quadrilha que assaltou, na quinta-feira, os empregados do Canadian National Bank, conseguindo escapar com 10.000 dolares.

O criminoso procurou fugir á prisão, sendo alvejado a tiro, ficando gravemente ferido. — (L.)

Do Japão

TOQUIO, 21

A Dieta reuniu-se ontem, após as suas ferias de fim de ano, sendo apresentada pela oposição uma moção de desconfiança no governo.

Espera-se que o Parlamento seja dissolvido. — (L.)

Banco de Portugal

Concurso para caixeiros ajudantes

E' prorogado até o dia 30 do corrente o praso para recebimento de pedidos para admissão a este concurso nos termos do aviso de 29 de Novembro de 1927.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1928.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores

(aa) *José Caeiro da Matta*

Antonio José Pereira Junior

ASPECTOS INTERNACIONAIS

As relações FRANCO-ITALIANAS e a sua influencia na politica internacional

Tudo está a indicar que a aproximação franco-italiana tomará, em breve, um aspecto bem diverso do que poderiam supor os elementos que pareciam interessados em que se não ligassem estreitamente os dois países latinos. As intriguinhas, o trabalho de sapa efectuado por longo tempo, nesse sentido, não lograram o esperado desfecho. Os dirigentes das duas nações europeias compreenderam já, nitidamente, o beneficio que terá de advir da sua união. E, por isso, põem de parte quaisquer mal-entendidos, certos de que nenhuma razão de ordem verdadeiramente ponderavel existe que as deva manter em compreensivel divergencia.

A politica internacional das pequenas *ententes*, surgida no após-guerra tem-se caracterizado, como se sabe, por uma serie de movimentos, de actividades que, longe de contribuir para a cordialidade das relações entre os Estados Unidos, influem, deleteriamente, para que eles se vão colocando em situações antagonicas, em pontos cada vez mais opostos. Esse elemento de dissenção foi intercalado entre a França e a Italia. Felizmente, porem, mostraram-se as mentalidades que orientam os dois países bastante fortes para repelir, como era de desejar, os entraves que a politica de intenções duvidosas ia tecendo para afastá-los um do outro.

Mussolini ainda ha pouco fazia declarações em que assinalava com firmeza o seu desejo da fixação de um «solene entendimento entre a França e a Italia». Foi no Conselho de Ministros que o chefe do governo italiano fez a auspiciosa declaração, acentuando, ainda, que, para esse fim, se entrevistaria gostosamente com o ministro das Relações Exteriores da França, sr. Briand.

Esse encontro, entretanto, não seria realizado logo, logo. Mussolini quere que, nesse particular, seja feita obra tanto quanto possivel perfeita, estavel, de alcance. E, assim, pensa que antes de se entender com o representante da França no estrangeiro, deviam os diplomatas de ambos os países moverem-se no sentido de exterminar as poucas causas de divergencias que ainda existam entre a Italia e a França.

Fôram estas as palavras de Mussolini: «Fazendo abstracção das fantasias criadas por muitos jornais, dois factos ha que permitem crêr que se aclararam as relações entre os dois países: o discurso mui amistoso do ministro das Relações Exteriores francês, Briand, e a assinatura do «modus vivendi». Creio que é possivel, e quizera dizer necessaria, uma «entente» cordial e duradoura entre a França e a Italia, mas essa «entente» para ser solida, não pode basear-se tão sómente em razões literarias ou puramente sentimentais, mas na eliminação dos motivos que possam constituir pontos concretos de divergencia entre os dois países. Caberá ás representações diplomaticas normais encarar em breve tempo, esses problemas, que não são nem graves nem insoluveis, mas apenas delicados, como, de resto, se dá com todos os problemas da vida e das relações entre os povos.

Quando a diplomacia tiver concluido o seu trabalho preliminar e necessario, será logico um encontro entre ministros plenipotenciarios, os quais, em breve espaço de uma entrevista, não deverão buscar apressadamente um acôrdo, senão sómente empenharam-se em consagrá-lo. Os acontecimentos das ultimas semanas demonstram que a Italia não recebe influencias de ninguem quando os seus interesses vitais estão em jogo, e que da Italia não partirão iniciativas que possam, de fórma alguma, alterar a paz do mundo».

A politica inglesa é que não terá dessa aproximação franco-italiana uma impressão mais agradavel. A Inglaterra já vinha procurando para si a ligação com a Italia. Ainda não ha muito, como toda a gente está lembrada, o sr. Chamberlain se referia de maneira expressiva a Mussolini. O chanceler britanico via na figura do chefe do governo italiano o fiel da balança em que oscilam as relações internacionais.

Mussolini, porém, compreendeu que em beneficio dos reciprocos interesses franco-italianos seria necessaria a ligação dos dois países. E daí o que ora se observa a esse respeito.

Casamentos telef. N. 4661
Documentação para os mesmos, salas armadas em capela, passadeiras (novas) e tudo que diz respeito a este acto.
Armadores e Decoradores
Castanheira & Mendonça, Ltd.
Avenida Luiz Bivar, 10
(Trazeiras da Egreja S. Sebastião)

DR. COSTA RODRIGUES
DOENÇAS
DE GARGANTA, BOCA E DENTES
Largo de S. Roque, 9, 2.º

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 21

Após a sua chegada a esta capital, o sr. Byron Herrick, embaixador dos Estados Unidos, declarou aos jornalistas que o entrevistaram, que se sente extremamente feliz pelo seu regresso á capital da França, disposto, de todo o coração, a trabalhar pela grande obra de paz, empreendida pelos ministros dos Negocios Estrangeiros dos dois países.

O sr. Byron Herrick foi calorosamente acolhido á sua chegada. — (L.)

O sr. Cheron, relator geral do orçamento, expôs na comissão senatorial de finanças a situação financeira do país, concluindo por uma energica defeza do equilibrio orçamental e pela necessidade de vigiar o movimento monetario. — (L.)

A Camara dos Deputados prosseguiu esta manhã no debate sobre as interpelações ácêrca das manifestações comunistas de 23 de Agosto do ano findo.—(L.)

O presidente Doumergue recebeu ontem o ex-chanceler alemão Wirth, com o qual teve uma cordeal entrevista. — (L.)

O governo publica hoje a resposta enviada á ultima nota do sr. Kellogg sobre o pacto de paz perpetua. — (L.)

Da Grecia

ATENAS, 21

No canal de Doro abalroaram o cruzador inglês «Caledon» e o navio italiano «Antares», sofrendo os dois barcos importantes avarias.

Em consequencia do abalroamento desappareceram dois tripulantes do «Antares». — (L.)

Da Belgica

BRUXELAS, 21

A comissão ministerial, depois de ter ouvido o sr. Langehove, delegado da Belgica ás negociações comerciais franco-belgas, deliberou apresentar ao proximo conselho de ministros o resultado das negociações. — (L.)

Eugenia Emilia de Assumpção O'Donnell

FALLECEU

Henrique de Assumpção O'Donnell, sua mulher e filhos e Leopoldo de Assumção O'Donnell, sua mulher e filha, participam o falecimento de sua extremosa mãe, sogra e avó Eugenia Emilia de Assumpção O'Donnell, cujo funeral se realisou hoje, pelas 10 horas da manhã, da sua residencia Av. Almirante Reis, 2, 2.º andar, para o cemiterio Oriental, onde ficou em jasigo de familia, não se tendo feito qualquer convite nem participação por expressa determinação da finada.

A nova lampada Osram
é o produto da experiencia de dezenas de anos.
OSRAM
OSRAM OSRAM

Bicicletas ELGIN
COMPLETAS Esc. 650$00
Armando Crespo & C.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

A sua pele desgosta-a?
Com a diminuta importancia de 7$500 faz na Academia Scientifica de Beleza uma limpeza de pele que a deixa surpreendida da sua beleza.
Avenida, 35—Lisboa
Novas instalações

A ESQUADRA INGLESA NO TEJO

O chefe do Estado

recebeu os cumprimentos dos oficiais da guarnição de Lisboa

E VISITOU

o cruzador "Curaçoa,,

Decididamente, o Sol de Portugal resolveu vestir o uniforme inglês, em homenagem aos nossos hospedes. Como á "Lua de Londres,,, do nostalgico João de Lemos, "tolda-lhe o rosto formoso, alvacento, humido véu,,.

Esta manhã, dificilmente se distinguia a fita multicor que embandeirava em arco os barcos britanicos que, em visita a Portugal, estão atracados á muralha do Posto de Desinfecção.

O dia foi de excepcional solenidade, pela anunciada visita do sr. Presidente da Republica, apresentando-se toda a oficialidade com os uniformes de maior gala.

Foi já com este ambiente que, ás dez horas, deu entrada a bordo do "Curaçoa,, uma delegação dos combatentes portugueses da Grande Guerra, constituida pelos srs. coronel Mardel Ferreira, comandante Cerqueira, dr. Mac-Bride e secretario da Liga, sr. Faria Afonso. A bordo foram apresentados, pelo comandante Fernando Branco, ao almirante Larken, que os recebeu no seu camarote, onde lhe foi entregue uma mensagem na qual os combatentes portugueses saudam os seus companheiros ingleses.

Pelas dez e meia formou a guarnição a todo o cumprimento do "Curaçoa,, do portaló á prôa.

E ás dez e quarenta e cinco chegou o sr. embaixador de Inglaterra, acompanhado do adido naval britanico e do secretario da embaixada, sendo recebido pelo Almirante Larken e comandante do "Curaçoa,,.

Introduzido na camara do Almirante, esperou ali a chegada do sr. Presidente da Republica, formando á entrada uma força de fuzileiros em grande uniforme e a charanga de bordo.

A's onze prefixas, é dado o sinal da chegada do Chefe do Estado, soando apitos e toques de clarim.

O sr. Presidente da Republica, que envergava o uniforme de campanha, chegou acompanhado do sr. Luís Barreto da Cruz, chefe do protocolo, comandante Pedroso de Lima, oficial ás ordens, e tenente Carvalho Nunes, ajudante de campo.

A' entrada do Chefe do Estado salvam com vinte e um tiros o "Cuaacoa,, e o "Comus,, e a charanga toca o hino nacional, sendo ouvido em continencia por todos os presentes e apresentando armas a guarda de honra dos fusileiros.

O sr. general Carmona, acompanhado do sr. embaixador de Inglaterra, almirante Larken e comandantes dos quatro navios passa, seguidamente, revista á guarda de honra, oficialidade e guarnição, terminando por percorrer todo o "Curaçoa", após o que foi convidado a entrar na camara do almirante Larken, onde lhe foi oferecida uma taça de Champagne, que serviu para o Chefe de Estado brindar pela saude do Rei Jorge V e pelas prosperidades da Grande Nação Aliada e da sua Marinha de Guerra.

O Almirante Sir Frank Larken agradeceu, brindando pela saude do Sr. Presidente da Republica.

E, acompanhado de todos os presentes até á terra, retirou o Chefe do Estado ao tempo em que os marinheiros do "Cauterbury" e "Comus" saudam com três "hurrahs", correspondidos pelos do "Curaçoa" e "Cambrian".

Terminada a visita presidencial e depois de se repetirem as salvas da entrada, destroçou a marinhagem, sendo arreado o embandeiramento e recolhendo os oficiais aos beliches, de onde voltaram com o uniforme vulgar.

* * *

A' hora a que estamos escrevendo, está-se realisando no Ministerio dos Negocios Estrangeiros o chá oferecido á oficialidade superior dos navios ingleses surtos no Tejo.

Os cumprimentos

dos oficiais da guarnição

Os oficiais da guarnição de Lisboa foram hoje, com o sr. general Domingues á frente, cumprimentar o Chefe do Estado e felicita-lo pelo exito diplomatico que representam a vinda ao nosso porto da esquadra inglesa e o discurso proferido, no banquete da legação, por Sir L. Carnegie.

A' cerimonia compareceram muitos oficiais do Exercito, guarda republicana, guarda fiscal, etc.

Entre outros, estavam os srs. general Domingues, almirante Julio Galis, coroneis Morais Sarmento, Bivar de Sousa, Canto, Antunes, Raul Esteves, Farinha Beirão, Justo, Arez, tenente-coronel Anjos e capitão Baptista.

* * *

Uma vez introduzidos os oficiais no gabinete do sr. general Carmona, onde estavam tambem os srs. ministros da Guerra e dos Estrangeiros, usou da palavra o sr. comandante da divisão que disse o seguinte:

"Venho perante V. Ex.ª desempenhar-me de uma grata missão. Sinto-me honrado, porquanto vejo os oficiais que me estão subordinados, na companhia dos seus camaradas da guarda republicana, da guarda fiscal e da armada, o que mostra claramente que não ha divisões no seio da força publica."

"O nosso fim, vindo aqui, é o de prestarmos homenagem a V. Ex.ª, de o felicitarmos pelo alto significado que assume neste momento a visita de Esquadra inglesa, e, sobretudo, pelas palavras que o sr, embaixador da Grã-Bretanha proferiu no banquete oferecido no palacio da embaixada,,.

"Todos os portugueses dignos deste nome vibraram de pura emoção ao tomarem conhecimento dessas palavras de tão grande alcance,,.

"Por todas estas razões mé sinto muito feliz por poder felicitar V. Ex.ª pela obra que o governo vem realisando, sob o ponto de vista nacional e sob o ponto de vista internacional.,,

* * *

Em resposta o sr. general Carmona declarou o seguinte:

"Agradeço aos srs. oficiais os seus cumprimentos e felicitações,,.

"Creio que todos devem sentir, na verdade, uma grande satisfação pelos factos a que aqui se fez referencia.,,

"As provas de amisade dadas agora pela nossa velha aliada são de tal natureza que não podem deixar de nos satisfazer a todos nós."

"Devem os senhores continuar a ter fé, como até aqui, porque é com a fé que se transpõem obstaculos e se removem dificuldades".

"Desejo referir-me tambem ás palavras proferidas na Camara inglesa pelo sr. Chamberlaim".

"Essas palavras representam muito porque foram, antes de ditas, maduramente estudadas".

"A Inglaterra não considera os tratados como simples pedaços de papel".

"Por isso eu reputo inteiramente tranquilisadoras, pelo que respeita ao futuro das nossas colonias, as palavras do sr. Chamberlain.,,

"As palavras proferidas pelo sr. Embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, reputo-as tambem de uma importancia capital, e creio que elas consagram a obra da ditadura,,.

"O governo tem, por tudo isso, variadissimas razões para estar satisfeito.,,

* * *

E referindo-se á visita da esquadra inglesa:

—Outras esquadras já vieram ao Tejo. Quando todo o mundo assim houver dito que nós trabalhamos bem, muito de bom se terá conseguido.

«Se porventura o Governo tem cometido alguns erros, são eles facilmente remediaveis, porque os cometemos de bôa fé.

«Continuamos a acreditar, inquebrantavelmente, nos destinos da Patria.

«Estamos numa situação dificil, é certo, para que além da indisciplina, que vinha de longe, existe o problema politico que se torna necessario resolver.

«Para isso, temos de chamar todos os portugueses.

«Mas devo acentuar que só dentro do regime republicano a nossa obra deve fazer-se.

«De forma alguma podemos pensar numa mudança de instituições que traria, para todos, terriveis consequencias. Ninguem tem o direito de pensar nisso.

«Julgo de meu dever acentuar, especialmente, este ponto.

«Mas a obra a realizar é tão grande que nela podem caber todos os portugueses.

«Com o apoio destes e com a simpatia das nações estrangeiras, estou certo de que levaremos a cabo a tarefa que nos propuzemos».

O sr. almirante Galis, em nome da Armada, felicitou tambem o Chefe do Estado, depois do que este apertou a mão a todos os presentes.

Os jogos de foot-ball de ámanhã

O calendario do «foot-ball» oficial de Lisboa marca amanhã Belenenses-Casa Pia, Carcavelinhos-União, Imperio-Bom Sucesso e Bemfica-Sporting — este nas Amoreiras.

Bemfica-Sporting é, ha mais de uma dezena de anos, o grande desafio da capital. Rivais desde que se compuzeram vermelhos e verdes disputam a primazia. Na primeira volta venceu o Sporting. Amanhã, dado o abaixamento de forma dos «backs» bemfiquenses e o «elan» dos avançados leões — estes devem ganhar.

Recital de canto

No dia 2 de Fevereiro realiza, na Liga Naval, um interessante recital de canto, a distinta cantora sr.ª D. Raquel Bastos, uma das discipulas mais queridas do conhecido maestro Artur Trindade. No mesmo recital, a sr.ª D. Albertina Ferreira Pinto, "disseuse,, muito apreciada, fará a sua estreia em publico, dizendo alguns versos dos nossos melhores poetas. Tudo promete que a noite de 2, do mês que vem, seja um acontecimento de arte.

No Maxim's

A oficialidade da esquadra inglesa tem, frequentado todas as noites, o nosso melhor "Club-Dancing Maxim's,,. A direcção deste Club oferece ámanhã á mesma oficialidade uma taça de champagne, tendo organizado uma linda festa em homenagem aos nossos hospedes britanicos.

Monumental Club
PALACIO S. LUIZ
HOJE reabertura
Grandioso Baile de Mascaras
dedicado á oficialidade da Esquadra inglesa
Estreia da linda Danseuse M.lle Fister
AMANHÃ
Chá-Dansante e Jantar á Americana

Odéon
telefone N. 3703
Hoje ás 21 horas
O COLAR DE DIAMANTES
A Filha do Cigano
Quarta-feira, 25
A Escrava da Moda
Programa Metro-Goldwyn-Mayer
Orquestra, sob a direcção de RENE BOHET
Amanhã — Matinée